DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 21 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Dez.	S. P. do Sul	9 de Nov
Maranhão	9 de »	S. Paulo	13 de »
Ceará	10 de »	Minas	16 de »
Parahiba	15 de »	R. de Janeiro	10 de Dez.
Alagôas	3 de »	Bahia	15 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Dario.
20 Terça. S. Liberato m.
21 Quarta. S. Thomé ap.
22 Quinta. S. Honorato m.
23 Sexta. S. Servulo advogado contra pa.
24 Sabbado. S. Delfino b.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. C.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 19 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 21 de novembro de 1853.

Ao presidente da Bahia, que sobre a sua decisão no requerimento de José Carreira, em que pedia que a fiança que tinha de prestar pelo accrescimo do vasilhame destinado para a Costa d'Africa na barca ingleza *Jemey Lind* fosse limitada ao valor do mesmo vasilhame e não extensiva ao navio e carga, conforme o exigira a thesouraria, observa-se que o aviso do ministerio da justiça de 30 de dezembro de 1850, que declarou não ser applicavel aos navios estrangeiros o art. 7· da lei n. 581 de 4 de setembro de 1850, não comprehende a fiança especial exigida pelo art. 33 § 1· do decreto de 4 de outubro de 1851 para o vasilhame, por quanto aquella declaração teve em vista a circumstancia de que sendo a fiança geral do citado artigo imposta ao navio, embora não suspeito, unicamente pelo facto de destinar-se á Costa d'Africa, tornaria muito oneroso, se não prohibitivo, o commercio estrangeiro pela difficuldade, e ás vezes impossibilidade de encontrar semelhante fiança nas praças do imperio, além da controversia que podia suscitar-se sobre o direito ou legitimidade com que o Brasil a impunha a navios estrangeiros: e a mencionada hypothese do § 1· he inteiramente diversa, pois que o excesso de vasilhame constitue um indicio de crime á vista deste artigo; e então recahindo a fiança sobre o navio legalmente suspeitoso, ficam todos, nacionaes e estrangeiros, sujeitos a ella pelos principios expressamente estabelecidos no art. 1· do citado decreto de 4 de outubro de 1851; ficando assim respondido o seu officio de 12 de outubro.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, communicando que, segundo constou do aviso da repartição da guerra de 29 de novembro ultimo, concedeu-se um mez de licença com soldo simples ao alferes do nono batalhão de infantaria, Antonio do Santos Caria, que se acha na côrte.

Dito — Ao mesmo, declarando que, por aviso do ministerio da guerra de 22 de novembro ultimo, se mandou considerar de favor, a licença com que fôra á côrte o segundo cadete do nono batalhão de infantaria, Herculano Geraldo de Souza Magalhães.

Dito — Ao mesmo, recommendando que preste a informação, que no aviso, que remette por copia, exige o Exm. ministro da guerra, ácerca da passagem, que pede o segundo cadete do quarto batalhão de artilharia a pé, Antonio da Vera Cruz da Costa Doria, para o corpo da guarnição fixa da provincia da Bahia.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 24 de novembro ultimo, mandando dar baixa do serviço ao segundo cadete do nono batalhão de infantaria, Francisco Soares dos Prazeres, por ter sido julgado incapaz do mesmo serviço.

Dito — Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 25 de novembro proximo passado, do qual consta que, por decreto de 13 de janeiro do anno findo, foi concedida a permuta dos corpos em que se achavam servindo, aos tenentes Benedicto José de Barros e Raymundo Gonçalves de Abreu. — Igual cópia se remetteu á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo. — Tendo o capitão Domingos de Lima Veiga terminado a sua commissão de commandante do destacamento volante da comarca de Flores, por ter sido rendido pelo major João Nepomuceno da Silva Portella, he-me lisongeiro dizer a V. Exc., que aquelle official se portara com moderação, diligencia e inteireza no cumprimento dos deveres do governo e das autoridades locaes, como m'o participaram.

Dito — Ao capitão do porto, communicando, afim de que o faça constar a José Faustino Porto, que pelo aviso da repartição da marinha de 28 de novembro ultimo, foi remettido o titulo pelo qual foi nomeado para o lugar de patrão-mór do porto desta provincia.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da marinha de 23 de novembro ultimo, transcrevendo as medidas que se devem adoptar para evitar os abusos que costumam a dar-se por parte de alguns capitães de navios estrangeiros, no engajamento de marinheiros brasileiros para suas tripolações. — Igual copia se remetteu ao administrador da mesa do consulado.

Portaria — Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel-commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, a Herculano Alves da Silva, para tenente da 6.ª companhia, e Miguel Bernardo Quinteiro para alferes da 1.ª companhia do referido batalhão. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Idem do dia 20.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmettindo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 26 de novembro ultimo, no qual não só se communica que por immediata e imperial resolução de 16 do mesmo mez, tomada sob consulta da secção de justiça, do conselho de estado, se mandou declarar que os officiaes da guarda nacional gozam das mesmas hourás concedidas aos da extincta 2.ª linha, para serem os seus filhos reconhecidos cadetes nos mesmos casos, como eram os daquelles, mas tambem se determinou que seja observado pelos conselhos de direcção e averiguação o disposto na citada resolução. — Igual copia remetteu-se ao auditor de guerra.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar o major João Nepomuceno da Silva Portella, da quantia de 83$200 rs. no caso de estarem nos termos legaes os documentos que S. Ex. remetteu.

Dito — Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta João Alves Pereira, visto ter apresentado isenção legal. — Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Cabo.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que nos termos do § 3.· do artigo 1.· do regulamento n. 633 de 28 de agosto de 1849, sejam despachados na alfandega desta cidade, isentos de direitos, mil e quinhentos tijolos de azulejo, que o vice-prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha mandou vir de Portugal, para as obras e ornamentos da igreja do mesmo hospicio.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento, em que Fernando Bieber por seu bastante procurador, pede que se lhe mande passar titulo do terreno de marinha n. 104 em Fóra de Portas, e recommendando que proceda a respeito nos termos da informação, que vai cobrindo o referido requerimento, dada pelo segundo tenente Antonio Egydio da Silva.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, dizendo que, logo que o inspector do arsenal de marinha avisar que se acha prompto o navio que vai para Fernando, lhe será communicado o dia, e que quanto ao carvão de pedra e o mais de que S. S. trata, deve effectuar a compra logo que for possivel. — Officiou-se ao mencionado inspector para declarar o dia em que deve estar prompto para sahir o navio de que se trata.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, recommendando que, para execução do que foi estipulado no contrato, de que lhe remmetteu copia, celebrado para fornecimento de carnes verdes á população desta cidade, haja S. S.ª de providenciar em ordem, a que em cada uma das 6 freguezias nelle mencionadas, exista um agente policial incumbido de exercer vigilante inspecção nos açougues, e no que for relativo ao modo do fornecimento, os quaes deverão dar-lhe uma parte diaria do que a tal respeito occorrer, convindo que para isto expeça S. S.ª as convenientes instrucções.

Dito — Ao mesmo, declarando que transmittio á thesouraria provincial, afim de serem pagas estando nos termos legaes, as duas contas que S. S.ª remetteu, sendo uma das despezas feitas com o concerto de um arrombamento que appareceu na cadeia do termo de Serinhaem, e a outra com o sustento dos presos pobres da mesma cadeia, nos mezes de outubro e novembro proximos findos.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando, em additamento ao officio de 15 de outubro ultimo, que mande entregar a Antonio Ramos os seis centos mil rs. de que trata o citado officio, visto achar-se elle competentemente habilitado para esse fim, por procuração que lhe passou Fr. Caetano de Messina.

Dito — Ao mesmo, communicando haver não só autorisado ao director das obras publicas, a dispender até a quantia de 30$000 rs., com os pequenos reparos de que precisa a ponte da Boa Vista, mas tambem a de 60$000 rs. com a substituição de 10 estivas que se acham em máo estado, na pontezinha da Passa-gem. — Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito — Ao mesmo, para mandar adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director a quantia de 300$000 rs, para occorrer ás despezas feitas com os reparos da casa em que funcciona a associação dos artistas. — Inteirou-se ao mencionado director.

Dito — Ao mesmo, para mandar pôr em hasta publica a pintura e alcatroamento da ponte da Boa-Vista, servindo de base a essa arrematação, o orçamento e clausulas que remette por copia. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, para que, á vista do competente certificado, mande Smc. pagar ao arrematante do 19. lanço da estrada de Páo d'Alho a importancia da primeira prestação, a que elle tem direito, por haver feito um terço das obras do seu contrato. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que, com o officio que remette por copia do Exm. bispo diocesano, responde ao em que Smc. communicou as providencias que deu ácerca dos beneses que arrecadar o capellão daquella colonia, e recommendando que faça seguir a seus destinos os dous officiaes, que remette com direcção ao mesmo capellão e ao vigario do Bonito.

Dito — Ao segundo cirurgião Francisco Gonçalves de Moraes, que foi enviado para tratar dos doentes da febre amarella na comarca do Limoeiro, dizendo que mandou apromptar na botica do hospital militar os medicamentos que Smc. requisitou, e que officiou ao presidente da camara municipal daquella villa para lhe fornecer o que for absolutamente indispensavel para tratamento das pessoas indigentes, que adoecerem da mesma febre. — Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito — Ao director das obras publicas, declarando que póde mandar substituir por outras as oito estivas que existem em máo estado na ponte de Santo Amaro, com o que poder-se-ha dispender a quantia de 70$ rs. pouco mais ou menos, segundo Smc. participou. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, deferido os requerimentos em que Rita Muniz do Carmo e Isabel Maria da Conceição pediam licença para passarem em sua companhia os dias santos da festa do natal, os dous menores educandos daquelle collegio, Angelo, neto da primeira, e Manoel, filho da segunda. — Communicou-se a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito — A camara municipal do Bonito, dizendo, em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que opportunamente será enviado a assembléa legislativa provincial não só o citado officio, mas tambem as contas que o acompanham.

Dito — A camara municipal de Caruarú, declarando que opportunamente será enviada a assembléa legislativa provincial a conta da receita e despeza daquella camara, no futuro exercicio de 1854 a 1855.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar no vapor que se espera do sul, não só os presos de justiça Antonio Bernardo do Monte e Antonio Francisco Barbosa, que serão mandados para bordo do mesmo vapor pelo chefe de policia, com destino o primeiro, a provincia do Ceará, e o segundo, a do Pará, mas tambem a escolta do corpo de policia que tem de acompanhar aos mencionados presos. — Expediram-se a respeito as convenientes ordens e fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Concedendo ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha vinte dias de licença com vencimentos. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial, o promotor publico da comarca de Garanhuns, bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos, para o lugar de ajudante daquella procuradoria fiscal na mesma comarca. — Expediram-se a respeito as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 21 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 36.

O Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas, manda para conhecimento da guarnição, e devida observancia, transcrever em seguida a circular expedida pelo ministerio dos negocios da guerra a 26 de novembro ultimo, que por copia lhe foi transmittida com officio da presidencia desta provincia datado de hontem.

CIRCULAR.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 26 de novembro de 1853.

Illm. e Exm. Sr. — Communicando-me, em aviso de 21 do corrente, o Sr. ministro da justiça que S. M. o Imperador Houve por bem mandar declarar, por sua immediata e imperial resolução de 16 do dito mez, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, que os officiaes da guarda nacional gozam das mesmas honras concedidas aos da extincta segunda linha, para serem os seus filhos reconhecidos cadetes nos mesmos casos como eram os daquelles; de ordem do mesmo Augusto Senhor assim o faço sciente a V. Ex. para que seja observado pelo conselho de direcção e averiguação o disposto na citada resolução.

Deos guarde a V. Ex. — *Pedro de Alcantara Bellegarde*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Londres 23 de novembro de 1853.

Uma personagem distincta que chegou á Paris, vinda das provincias danubianas, falla do exercito de occupação de uma maneira mui pouco lisongeira. Se todo o exercito he semelhante ao que vira, tem para si que não deve haver a menor razão de susto, quanto ás numerosas hordas que o czar diz ter debaixo de armas. Os regimentos que vio eram, com uma excepção (a personagem não vio os guardas), da mais miseravel condição — a maior parte delles moços, languidos, magros, fracos, mal vestidos e mal comidos. « Pódem ser mortos, mas não matar a ninguem » diz a pessoa que os vio. O numero de homens de que o imperador da Russia póde dispôr, em verdade, he quasi illimitado, e n'um serviço em que se não cuida do tratamento dos homens, nem se dá o menor valor ás suas vidas, ha sempre milhares sobre milhares arrastados para supprir os lugares daquelles que perecem por causa do desprezo dos officiaes e pela rapacidade do commissariado, que tratam melhor os brutos do que os entes humanos.

Os corpos de Cossacos são, segundo a mesma autoridade, principalmente compostos de mancebos de 16 ou 17 annos de idade, os quaes são animados pela esperança do saque. Entretanto os soldados roubam em todas as direcções: e o cavalleiro a quem me refiro cita um exemplo de um sargento-mór que foi açoutado por ordem do commandante, não porque roubasse, mas porque roubou além do que era permittido a sua cathegoria. A condição dos camponezes da Valachia he descripta como a mais deploravel, depredados como são pelos Boyardos e pelos Russos. Ha pouco tempo aconteceu que uma partida de tres ou quatro Francezes fizesse uma excursão com o fim de examinar madeira para o governo. Quando se approximaram da aldeia ficaram sorprendidos de vêr quasi todos os habitantes correndo para o matto a toda a pressa, e manifestando o maior susto. Um dos visitadores deitou a correr após elles, e monstrando uma bolsa cheia de dinheiro, disse que pagaria qualquer cousa que precisasse. Depois de algumas conversas os camponezes consentiram em voltar e prover os viajantes com refrescos, e ficaram espantados quando receberam pagamento. N'uma palavra, a condição dos infelizes habitantes dos principados, expostos como estão á terna misericordia dos soldados e a oppressão domestica, he de uma melancolia indescreptivel.

O *Pays* diz:

« A Russia desde o começo da sua contenda com a Turquia, se tem sempre esforçado, e ainda se esforça a dar um caracter exclusivamente religioso á questão. O czar se apresenta como defensor e como o chefe da igreja grega no Oriente. Pretende proteger as prerogativas e as immunidades da fé orthodoxa no presente e mantê-las para o futuro. Por varias vezes temos exposto o que se deve pensar de semelhante doutrina, que autorisaria, sob pretexto de religião, a intervenção de um governo estrangeiro na administração interna de outro estado, e a que monstruosas consequencias politicas ella podia dar origem. Não voltaremos sobre esta questão, que ha muito tempo se acha resolvida pela razão, pela legislação internacional, e pela voz unanime da Europa.

« Mas, collocando-a mesmo no terreno em que a Russia persiste obstinadamente em colloca-la, não he correcto dizer-se, como o manifesto do imperador Nicoláo affirma, que os czars são, por assim dizer, a cabeça e o braço da igreja grega, e que a elles só pertence proteger e defendê-la. Já a decidida resistencia que o clero grego tem opposto as pretenções da Russia, os seus protestos não equivocos de adhesão e obediencia dedicada ao sultão, a sympathia que abertamente tributa ao imperio ottomano injustamente atacado, e as manifestações solemnes que tem tido lugar entre as populações gregas da Turquia provam que aquelle clero e aquelle povo nunca consideraram a Russia como superior na hierarchia religiosa, nem como o protector da sua fé. O que he certo he que a fé orthodoxa russa, de que os czares são os chefes espirituaes e temporaes, he nada menos que um schisma no seio da igreja do Oriente.

No X seculo; os Russos e os Eslavonios abandonaram o paganismo e se fizeram christãos. O patriarcha de Constantinopla, naquelle tempo catholico, (o schisma teve lugar sómente no tempo do patriarcha Cerularius, em 1053), mandou-lhes um clero, a frente do qual collocou um prelado que tornou-se governador da igreja russa, sob a immediata dependencia do patriarcha de Constantinopla, impropriamente chamado patriarcha do Oriente. Este estado de cousas durou até o fim do seculo XVI. Em 1589 um patriarcha de Constantinopla, schismatico, fugitivo da sua sede, indubitavelmente afim de agradecer a popularidade com que foi recebido na Russia, creou uma nova sede metropolitana, e libertou-a da dependencia do patriarcha de Constantinopla.

Os motivos desta innovação, ou antes desta separação radical entre as duas igrejas, foram, que como haviam formalmente na igreja cinco patriarchados, — Jerusalem, Antiochia, Alexandria, Constantinopla e Roma; mas como Roma, em razão das suas heresias, tinha sido privada dessa dignidade, julgou-se util transferi-lo para Russia, que dest'arte forma novo patriarchado, independente do de Constantinopla. Dahi resulta evidentemente um schisma na igreja grega do Oriente, que desta sorte foi dividida em duas igrejas e duas communhões inteiramente distinctas uma da outra. Uma organisação mui differente e quasi secular do patriarchado de Constantinopla foi a consequencia desta separação.

Por occasião da morte do metropolitano fugitivo já mencionado, a igreja russa tinha sómente um governo provisorio, organisado e dirigido pelo czar. Ao mesmo tempo a habil casa de Ramanoff subio ao throno. No começo da dynastia, ella percebeu a immensa vantagem que resultaria da concentração do poder politico e espiritual nas mãos do soberano.

A eleição, base essencial do patriarchado oriental, foi supprimida quanto ao facto, e uma assembléa especial, sob a autoridade immediata do czar, foi encarregada dos interesses da igreja russa. Esta assembléa foi denominada o « Santissimo Synod, » e condecorada com o titulo de « Directorio » que o partilha com o senado. A sua funcção principal consistia na promulgação dos ukases imperiaes em materia de religião. He composto dos principaes prelados do imperio; mas o principal procurador, ou presidente, he um funccionario secular, que he o unico e legal promotor de todas as deliberações do Synod, e ellas só pódem ter lugar a seu pedido, mal desfarçado sob o nome de proposição. O principal procurador, que sempre exerce uma das mais eminentes dignidades do estado, está a frente de um numeroso corpo de funccionarios, que são todos seculares. He elle que provê os beneficios, que solicita as distincções honorarias, &c. As resoluções do Synod são além disso unicamente a execução das ordens do imperador da Russia. Então he, não só quanto á sua origem, mas tambem quanto á sua organisação, que a igreja russa he profundamente distincta da igreja oriental, e o direito de protecção que o czar exige sobre esta igreja não he mais legitimo do que seria semelhante exigencia, feita pela rainha da Inglaterra em nome da igreja anglicana ácerca das communhões protestantes de França.

Podemos perceber cabalmente que o chefe do schisma russo deseja reconstituir em suas mãos a unidade do schisma oriental, e estender a sua autoridade espiritual sobre todos os Gregos do Oriente. Duvidamos que elle consiga realisar este designio. Os Turcos se não tem enganado quanto ao objecto da absorpção politica que dirigio a embaixada do principe Menschikoff; nem os Gregos se enganam quanto a intenção real da protecção a elles offerecida, que mais cedo ou mais tarde seria uma dominação.»

Como a *Assemblée* se queixasse de que a *Patrie* interpretava mal as noticias publicadas em seus artigos, ácerca da questão oriental, a *Patrie* replica:—

« A *Assemblée* pretende que todos os dias as suas intenções e as suas palavras são mal interpretadas, e que se limita a expôr os factos. Parece que a *Assemblée* confunde as suas esperanças e as suas predicções com *factos consumados*. Exprimir a opinião de que na actualidade não póde haver uma unica divisão do exercito ottomano no outro lado do Danubio, quando uma divisão deste exercito de mais de 25,000 homens, occupa uma posição excellente em Kalafat, — será isto limitar-se a expôr um facto? Attribuir o caracter de um desbarato ao movimento retrogrado executado em Oltenitza, e mesmo em Giurgevo, pelos Turcos, que retrocederam para as suas linhas, conservando no entanto a vantagem da posição, — será isto contentar-se com mencionar um facto?

« Se a *Assemblée* deseja que as suas intenções e as suas palavras não sejam diariamente mal interpretadas, use de outros meios: declare, de uma vez para sempre, que a guerra emprehendida pelo czar he a mais injusta das guerras, que a causa da Turquia tem o direito e a equidade do seu lado, e merece todas as sympathias da Europa. Deixe a *Assemblée* de extasiar-se quando falla na força militar da Russia, e de censurar o movimento espontaneo que uma nação inteira pratica para combater em favor da independencia do seu soberano e da integridade do seu territorio; declare-se expressamente pela verdade e pela justiça, contra a violencia e a ambição, e ninguem criminará diariamente as suas intenções. Nunca exigimos mais do que uma cousa da *Assemblée*: não seja russa. Será isto cousa mui difficil? »

Os fundos portuguezes de D. Miguel que haviam descido a 4 ½, foram procurados hoje na bolsa e vendidos a 6 3/4. Este movimento teve por causa, não só a morte da rainha D. Maria, mas cartas recebidas de Lisboa, annunciando que se haviam recomeçado negociações com o fim de solver essa divida. Tenho para mim que não ha receio de insurreição miguelista, ainda quando fosse tentada. Suppunha-se que só esta facção neste momento cuidaria em reviver a guerra civil, mas sou informado de que o caracter do pretendente portuguez está muito abaixo do caracter do seu irmão pretendente de Hespanha, D. Carlos.

Já alludi ao facto da questão de uma fusão entre Portugal e Hespanha novamente agitada. Esta questão he velha, mas tenho razão para crer que as fracções de todos os partidos na Hespanha meditam seriamente na consolidação das duas corôas; e já se tem publicado folhetos advogando esta medida. Releva observar que em Portugal este facto he muito impopular. Os fidalgos portuguezes, se um tal acontecimento tivesse lugar, perderiam toda a sua importancia, assim como o paiz a sua independencia, e quasi que não duvido que o povo portuguez resista a qualquer tentativa por meio das armas. Por mais infundado que seja este designio, creio que a intriga tem trabalhado por algum tempo, e agora trabalha com mais actividade do que nunca. O triste acontecimento da morte de D. Maria póde ser explorado pelos intrigantes.

Os Portuguezes residentes e os que estão de visita em Paris, desde que souberam do successo tem ido dar pesames ao embaixador.

(Correspondencia do *Times*.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 17 de dezembro de 1853.

Não sendo tão insignificante este municipio de Mamanguape, que pouco ou nada valha o saber-se do que nelle se passa, visto estar já hoje competindo no commercio e na agricultura com o da cidade da Parahiba, capital da provincia, pela vantajosa posição em que está situada esta villa, proxima ao rio que lhe deu o nome, e que he accessivel á navegação de cabotagem até o porto do Gottizeiro, que fica menos distante meia legôa; pela maior proximidade dos ferteis municipios da cidade de Arêa, Bananeiras e Guarabira, que fazem mais de metade de sua exportação e importação por aqui; e pela fertilidade e grande extensão de seu solo, occupado por uma população algum tanto laboriosa: e querendo concorrer para que elle maior augmento tenha, resolvi communicar-lhe periodicamente o que for occorrendo em opposição a seu melhoramento, quer material, quer moral, que me pareça merecer a honra da publicidade, a qual sempre produz beneficos resultados, uma vez que della se não abuse; assim queira Vmc. dar um cantinho a minhas toscas rabiscadelas em seu tão conceituado jornal.

Tomo a mim tarefa tão pesada sem esperança e nem mesmo desejo de recompensa pecuniaria; pois he este um sermão não encommendado, e com o qual só viso o interesse geral: como porem seja da etiqueta estrear-se com um programma, será o meu nunca jamais apartar-me da verdade narrando qualquer facto; e nem tão pouco envolver-me na politica propriamente dita. Mãos á obra, que o exordio já vai extenso.

A paz do Senhor continua a estar comnosco, graças ao genio summamente pacifico dos habitantes deste municipio, e a acção da policia que de quando em quando sempre dá signal de vida.

O commercio tem estado bastante animado, a pezar da prohibição da exportação de farinha de mandioca, ordenada, segundo he fama, pelo administrador da provincia, e posta em pratica pela policia.

A espada de Alexandre não cortou com tanta presteza o nó gordio, como fez-se estancar esta arteria de dinheiro que estava correndo pelos pontos deste municipio, em beneficio dos agricultores de mandioca, que ha tantos annos vivem, ou antes vegetam em tormenta: a operação, porem, foi feita com tanta presteza e generalidade, que se não houver alguma modificação, muito terá de infermar tanto o commercio, como a agricultura, pois por mais tratos que eu dê a imaginação, não posso saber como abundando extraordinariamente neste municipio, e nos tres de que já fallamos, o arroz, feijão e milho, como he por todos sabido, consumir-se-ha aqui sem grande prejuizo, milhor de mil saccas com farinha, que estão em deposito nesta villa, e seus arrebaldes, bem como a farinha que necessariamente tem de fabricar-se das roças das catingas, e mesmo daqui dos terrenos não regadios; pois a secca vai ameaçando dar cabo dellas, e a prohibição da exportação tem collocado os agricultores em terrivel colisão pela pequenhez do consumo relativamente a producção.

No dia 8 do corrente mez, teve lugar a reunião do collegio eleitoral, e no dia 9, procedeu-se a eleição para deputados da assembléa provincial, e com tanta liberdade, que tendo comparecido apenas 43 eleitores, todos do mesmo credo politico, houveram 95 votados!! »

Se tivessemos tido tanta abundancia de chuvas, como de candidatos a provincial assembléa, mui satisfeitos estariam os agricultores, principalmente da mandioca, contando que se lhes franquearia a exportação que tanto ambicionam para melhor aproveitamento de seu trabalho.

Solemne cavaco tem dado por aqui os assignantes de seu jornal, e ainda mais os filantes, pela dupla forquilha que lhes pregou o correio de domingo passado, vindo chegar a esta villa, segunda-feira a tarde, e o que peior foi, de mala vazia: falhou desta vez o antigo rifão — *quem tarda arrecada* — A correspondencia destinada para esta villa iria como já tem acontecido, parar no Rio Grande, a bordo de algum vapor, para d'alli então voltar com o retardamento de 8 dias pelo menos? He este um abuso que por vezes tem-se dado, e que deve desapparecer para sempre, pois cá tambem ha quem goste de noticias frescas, ninguem as pode trazer mais novas e com maior regularidade do que o correio, que d'ahi parte para o Rio Grande com escala por esta villa, todas as quintas-feiras.

Dizem que temos já nesta villa, porção consideravel de sedulas falsas, olho aberto com os taes gatunos, Srs. da policia, e nada de contemplação.

Que bello presente vai mandar o Sr. subdelegado desta freguezia ao Dr. chefe de policia?!! Custodio de tal, e 3 companheiros, fazem o objecto deste presente e a razão disto, dizem-me que he, porque elles pertencem a grande quadrilha dos rapinantes de animaes.

Na tarde do dia 14, aqui chegaram, uns almocreves, trazendo 7 cavallos, vindo dous sem as competentes cangalhas, e em vez de procurarem frete para alguma parte, cuidaram logo de ir vendendo os cavallos, e já haviam vendido alguns na tarde do dia 15, quando foram trancafiados a ordem do Sr. subdelegado por denuncia que houve.

A minha natural indolencia, fez com que so cuidasse de escrever-lhe pouco antes da hora em que costuma passar o correio, he preciso, pois, que eu pare aqui, para não perder a monção; verdade, he, que já não me occorre nova alguma a contar-lhe.

PERNAMBUCO.

COLLEGIO ELEITORAL DA CIDADE DE GOIANNA.

Compareceram 52 eleitores.

A mesa foi composta com os seguintes senhores:

Presidente.
O coronel Antonio Francisco Pereira.

Secretarios.
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
Major Joaquim Raphael de Mello Junior.

Escrutadores.
Alferes João Alves Pragana.
Alferes Manoel do Nascimento de Azevedo.

Obteve a unanimidade de votos o Exm. Sr. ministro da justiça Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 21 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, Miguel Pereira de Lima, e Antonio Pereira de Lima, para recrutas; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o portuguez José Pinto dos Santos, e o pardo João Gomes Hermenegilda, por briga; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, um alienado para ser recolhido ao hospital de caridade; a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto Manoel, escravo de José Manoel Clemente, por andar fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de dezembro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

A MATRIZ DE S. JOSE' DO RECIFE.

Em materias religiosas, bem cômo outras quaesquer nada ha tão nocivo como a indifferença.

A religião ha mister de fervor nos espiritos, reclama evidentemente a existencia de um culto externo, para livrar-se d'esse estado visinho da incredulidade; porque se essa falta traduzida na indifferença não he a sua anniquilação, causa todavia arrefecimento na fé, promovendo o relaxamento de todos os laços religiosos.

Nossos maiores sentiram esta verdade inconcussa, e de uma piedade pronunciada, e melhor instruidos talvez nos principios evangelicos, legaram-nos provas vivas de sua religiosidade n'essa copia de magnificos templos, em honra da divindade do crucificado. Que differença porém nos apresentam os factos no parallelo estabelecido entre nós e nossos antepassados? Elles edificaram monumentos piedosos, afervoravam-se nas praticas religiosas; nós em nosso materialismo negligenciamos estas e deixamos aquelles desabar, sem respeito as tradições gloriosas de que são elles uma pagina importante.

A igreja matriz de S. José do Recife, começada ha mais de 8 annos, com quanto se ache adiantada pelos valiosos auxilios do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano e de pequenas quotas da illustre assembléa provincial ainda existe sem coberta, entregue a acção do tempo que por sem duvida a deve ter danificado consideravelmente! He d'esse modo que a obra de piedade de nossa geração continua a ter completa subversão a não ser o alvitre que o Exm. bispo diocesano tomou de dirigir cartas a pessoas de reconhecida religiosidade, para coadjuvarem com uma esmola qualquer, afim de quanto antes cobrir esse magnifico templo, para o livrar das garras da destruição. Em nosso entender, muitissimo acertado achamos esse passo, visto que ha de ser fecundo em

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

VI

(Continuação.)

Entretanto que a noite e o mysterio dos bosques parecem envolver o crime com seu véo, outras scenas se passam em Norville.

Os caçadores sorprendidos pela tempestade entram em multidão; mas tendo-os apanhado a borrasca, a mór parte só chega de noite.

Um grande fogo brilha na sala baixa, e o que desconcertou a festa, torna-se um objecto de zombaria. O vinho dissipa o desgosto, e cada recemchegado he saudado com um sorriso. Em uma sala vizinha os criados entregam-se a uma alegria mais ruidosa; excepto Mederic e Fanfare, os quaes por motivos differentes parecem agitados de uma secreta inquietação, e lançam de vez em quando olhares furtivos para o pateo.

Ha tambem entre os amos tres pessoas, que não participam do contentamento geral: Saint-Ange, Mr. e madama de Beauvilliers. O primeiro passeia pela sala com os braços fortemente cruzados sobre o peito. Um sorriso de ironia ameaçadora ergue de vez em quando o canto de seus labios, e suas sobrancelhas carregadas revelam uma contenção de espirito, que não lhe he ordinaria.

Quanto aos dous esposos, uma satisfação que se manifesta por idas e vindas sem objecto, risadas sem motivo e palavras sem ligação nem sentido, revela perturbação de seu espirito. No instante seguinte elles ficam pensativos e taciturnos, parecem esquecer-se da multidão que os rodêa, e estremecem ao menor rumor. Saint-Ange os espreita.

Nesse comenos entra um caçador todo molhado e enlameado.

— Ainda um! exclamam todos.

— Senhores, acrescenta Mr. de Beauvilliers levado pela fatal imprudencia do crime, o dia está findo, não falta mais ninguem!

— O senhor se esquece de alguem, diz Saint-Ange com voz firme.

A estas palavras o marido e a mulher empallidecem e guardam o silencio; mas sentindo que esse silencio o perde, Mr. de Beauvilliers faz um supremo esforço, acha a coragem de sorrir, e exclama alegremente:

— A ceia nos espera, vamos para a mesa!

— Espere! interrompe Saint-Ange com uma autoridade singular. Não se lembra, senhor, que falta um convidado? Madamesella d'Orbe ainda não entrou.

Um golpe de maça não teria produzido mais terrivel effeito sobre Mr. de Beauvilliers. Por felicidade delle a observação de Saint-Ange suscitou um rumor geral, o qual deu ao miseravel o tempo de serenar-se.

— Com effeito, exclamam todos. Onde está ella? Onde está essa amavel moça? Que lhe terá acontecido?

A estas palavras todos se levantam. Madama de Beauvilliers approxima-se do marido, e diz apertando-lhe furtivamente a mão;

— He agora que cumpre ter coragem; do contrario estamos perdidos!

— Ah! meu Deos! diz em voz alta o matador, se nossa chara pupilla tiver cahido do cavallo!

Apenas estas palavras reveladoras sahiram-lhe da bocca ouve-se um galope no pateo. Os convidados chegam ás janellas: he um cavallo sem cavalleiro. Na antecamara Fanfare empallidece, treme sobre seus jarreitos d'aço, e deixa cahir o côpo d'aguardente que levava aos labios.

— He o cavallo da senhora Branca! exclama Mederic com uma voz de trovão.

Amos e criados todos se precipitam no pateo e rodeam Etphin. Seu freio está tincto de uma escuma ensanguentada, as ilhargas lhe batem, as pernas se lhe curvam, e elle traz meio-voltado um silhão.

— Para a coelheira! exclama Mederic. Para a coelheira todos! Tochas! acendam tochas!

As ordens do velho chefe dos picadores são immediatamente executadas. Não ha ahi mais etiqueta: os amos e lacaios se confundem. Os sinos de Norville tocam para chamar os criados; os fachos brilham de todas as partes; Saint-Ange he o primeiro que se arma de um.

— Avante! exclama elle com um accento de furor concentrado. E se cahio algum cabello da cabeça desse anjo, pelo inferno! alguem aqui se ha de arrepender disso! Estas fulminantes palavras pregam no chão a Mr. e madama de Beauvilliers. Todos se precipitam no parque; o marido e a mulher ficam sosinhos um em frente do outro no vasto pateo. O castello está deserto e silencioso, e a lua cahe sobre a face terrivel dos dous criminosos, os quaes não se atrevem a olhar um para o outro.

Entretanto a coelheira retumba com mil gritos, e os echos repetem á vontade um nome querido:

— Senhora Branca!

Porque devem só os echos responder ao nome da mais doce e mais virtuosa das donzellas? As luzes se espalham, os espinheiros mais tenebrosos são alumiados, e nas sombrias veredas brilham pontos luminosos. Vãa procura! Parece que a fatalidade desvia os passos delles do lugar solitario em que a amavel moça exhala talvez nesse momento o ultimo suspiro de sua alma virginal.

Saint-Ange maldiz o céo e o inferno, profere terriveis imprecações, e estimula com uma colera sem medida o ardor dos criados fatigados. Nada iguala o furor dessa agnia, á qual roubaram a preza.

Agora que elle julga morta aquella que votara á vergonha no fundo de sua alma damnada, imagina que a amava, e lamenta amargamente não ter-lhe offerecido sua mão e seu nome.

— Ah! pelo menos, celeste creatura, astro arrebatado tão cedo, não ficarás sem vingança!

O acaso se compraz em levar ao cumulo o erro de seos sentimentos sahidos fóra de sua via verdadeira: elle acha preso em um ramo um véo verde, reconhece ser o de Branca, e exclama:

— Eis-aqui o véo que cobria o mais bello e o mais casto semblante, que tem apparecido no meio dessas mascaras execraveis, que chamam a especie humana! O' santa reliquia de uma virgem pura como as estrellas, repousa sobre este coração, onde tua imagem está para sempre sepultada! Meus labios se imprimam sobre esse véo, que roçou suas feições divinas! Que! he possivel que não reste mais que este fraco testemunho de uma existencia semelhante a dos seraphins! O' dôr! ó desespero! não tornarei mais a ver aquella que era a alegria e a pena de minha vida!

Enquanto assim fallava, Saint-Ange apertava o véo sobre o coração, cobria-o de beijos e banhava-o de lagrimas, de verdadeiras lagrimas.

Um momento o paroxismo da dôr lhe arrancou um sinistro soluço, o qual retinio no bosque como o uivar de uma fera. As paixões desse furioso não conhecem regras.

Um instante depois, mais voluvel que o Oceano, elle dá uma risada digna do inferno, e diz:

— Morreste, pois bem, tanto melhor! Sede benditos, signos nefastos! Ella não existe mais; essa insolente belleza está reduzida a pó como o mais vil ente da creação; essas fórmas divinas estão aniquiladas como o sonho de uma noite passada; esses bellos olhos só brilharam como essas estrellas passageiras, que correm e extinguem-se; seu brando e sério semblante, essa fronte cheia de graça e de magestade, essa bocca adoravel e severa, não insultarão mais minha louca paixão. Torna a entrar no nada, imagem encantadora e maldita, que a Providencia formou em sua colera para perseguir-me. Não tenho mais vencedor, tu não existes mais. O somno de Saint-Ange não será mais agitado por sonhos detestaveis. Espirito das trevas, eu te saudo por essa obra digna de ti!

Um sombrio silencio succede a estas contradicções expansivas de um coração cheio de terriveis sentimentos. Saint-Ange voltando por ultimo a Norville, quando a noite chega ao fim, e a fadiga de uma longa e inutil procura tem cançado os mais zelosos, entra no castello de cabeça baixa lançando olhares ferozes, e differindo seus projectos de vingança só para medita-los melhor.

Na agitação dessa noite funesta ninguem deu fé da ausencia prolongada do professor. A tempestade sorprendeu tambem o senhor Lourenço mui longe de Norville, entre as collinas desertas, que se elevam a margem meridional do lago de Morfondus.

Nossos leitores não ignoram quanto esse papel de professor se tornara pesado ao principe de Ponthis. Um dia passado fóra de Norville era um dia de allivio. Assim a tempestade que elle vio do alto das collinas formar-se lentamente em cima da coelheira não lhe mudou a resolução de só voltar de noite. Elle abrigou-se em uma cavidade de rochedos, que formava uma especie de gruta, donde podia contemplar os magnificos horrores da borrasca, espectaculo que aliás estava em harmonia com o estado de sua alma perturbada por uma profunda melancolia. Quando os ultimos fogos do crepusculo se extinguiram atrás dos bosques, o senhor Lourenço (conservamos-lhe quasi sempre este nome adoptivo) poz-se a caminho com a tranquillidade, que derrama sobre certas imaginações a cahida das trevas. Elle era um homem superior aos temores vulgares, gostava muito de longos passeios á claridade da lua, e achava-os favoraveis ao recolhimento.

Chegando ao lago o professor tornou a achar felizmente sua barquinha amarrada na margem.

Com quanto a agua ordinariamente pacifica do lago de Morfondus estivesse ainda sublevada, ondulações regulares haviam succedido á perigosa agitação das ondas. O senhor Lourenço tomou os remos, fez-se ao largo, esforçando-se por dobrar o mais perto possivel a ponta oriental da ilha dos Cisnes, e chegou felizmente ao Val Fleuri.

Meia hora depois elle entrava em uma multidão de veredas tenebrosas, que cortavam em todos os sentidos a extremidade da coelheira. O senhor Lourenço tomou o primeiro trilho que encontrou; porque pouco lhe importava a que horas entraria em Norville, com tanto que chegasse antes de todos os criados estarem deitados.

O caminho não lhe parecia longo; uma amavel imagem evocada em sua imaginação lhe fazia companhia: elle pensava em Branca d'Orbe.

Isso contribuio sem duvida para fazê-lo esquecer-se da direcção que devia seguir para chegar a Norville; pois tomou insensivelmente para a esquerda, e desorientou-se.

Um declivio offereceu-se diante de seus passos, e o senhor Lourenço abandonou-se a elle por esse instincto puramente machinal, que favorece a preguiça das pernas; porem o declivio tornou-se depois tão rapido que o professor teve de apressar o passo. Onde ia elle por esse caminho coberto e tortuoso? O senhor Lourenço não cuidava nisso, quando o murmurio que produzem cascatas formadas por desigualdades de terreno ou por obstaculos fortuitos, que embaraçam o curso d'agua, lhe fez levantar a cabeça.

Então elle reparou que se achava em um taboleiro de relva inclinado, em um lugar descoberto, onde a tempestade parecia ter exercido particularmente suas destruições. Dous pinheiros gigantescos estavam atravessados em um grande lago cheio pela agua da chuva, cujo transbordamento passava pelos troncos das arvores como um sangradouro de moinho, e fugia para os lugares mais baixos da coelheira.

Uma choupana, que devia servir de lugar de espera para a caça dos patos selvagens e outras aves aquaticas, fez o senhor Lourenço reconhecer a Mare-aux-Biches, cuja elegante e doce physionomia a tempestade tinha consideravelmente alterado; mas qual não foi sua sorpreza e seu susto avistando uma moça estendida no chão, tendo a face voltada para o céo, os olhos fechados, o collo manchado de sangue, e sem dar nenhum signal de vida! O professor approxima-se e dá um grito terrivel reconhecendo Branca d'Orbe.

Elle não póde duvidar: he esse o mesmo semblante que ainda ha pouco sorria graciosamente á sua imaginação, e que agora jaz estendido sem movimento nessa terra humida, e coberto da pallidez do tumulo.

A angustia que elle experimenta no primeiro momento, o paralysa, elle sente profundamente abalado em si o espirito da vida e da razão; mas tornando a si dessa primeira e atroz impressão, lança-se de joelhos junto do corpo de Branca, chama-a em alta voz, e procura recolher um sopro dessa branda respiração, uma pulsação desse bom coração. O' céo! elle reconheceu os signaes indubitaveis da vida! Deos não quiz que a mais santa de suas creaturas perecesse tão miseravelmente, sosinha, e de morte repentina.

O senhor Lourenço dá um grito de alegria, toma nos braços esse corpo delicado e abandonado, leva-o para a choupana, e tanto faz que Branca torna emfim a abrir seus olhos mais ternos, e mais brandos do que a estrella da manhãa.

(Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 288.

ILEGIVEL MUTILADO

bons effeitos, esse appello á generosidade dos habitantes da heroica e opulenta cidade do Recife.

He sabido que a unica igreja da freguezia de S. José que se prestou as funcções de matriz, foi a mais pequena dellas, a de N. S. do Terço, porém esta pela sua pequenhez não tem aquellas commodidades precisas para todos os actos religiosos e civis.

Asseguramos por tanto, felizes resultados ao expediente do Exm. bispo, e temos fé que a bella e moderna igreja matriz não será pasto da anniquilação mediante o concurso invocado, concurso em dobro valioso pela fonte donde parte, e pelo fim a que tende sua execução. *C.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Conhecendo o correspondente do *Jornal do Commercio* nesta provincia, e sabendo que não perdo occasião, em que possa ferir-me *sob capa*, contava que elle não deixaria passar a minha correspondencia, publicada em seu *Diario de Pernambuco*, sem novas accusações; mas nunca me persuadi que ainda esta vez faltasse tão solemnemente á verdade, como o fez no supplemento daquelle jornal de 9 do corrente. Se esse correspondente não tivesse dito, e cessasse de repetir que só falla depois de bem informado, affectando uma exemplar imparcialidade, eu entregaria ao desprezo, de que são dignas, as suas inexactidões; mas, desejando que se conheça a importancia de suas acções, e que seja qualificado o seu procedimento, ainda escreverei algumas linhas.

Não disse na minha correspondencia que na repartição da vaccina desta provincia não existia escripturação, nem podia dize-lo; porquanto faltaria a verdade, e não desejo imitar o correspondente do *Jornal do Commercio*. Reconhecendo o extincto conselho geral de salubridade publica, a que estava addida aquella repartição pela lei provincial n. 143 de 21 de maio de 1845, que difficil era inscrever em livros os nomes das pessoas que demandavam a innoculação, sem que d'ahi resultasse vantagem para o serviço publico, adoptou os mappas demonstrativos, que no fim de cada anno são colleccionados e cosidos; e desde julho de 1845 a inscripção se faz nesses mappas, que existem archivados, e podem ser examinados, não o tendo sido pelo Sr. Dr. Rego Macedo. Não determinando o regulamento de 17 de agosto de 1846, nem o de 29 de setembro de 1851, que alterou-o em alguns pontos, o modo por que deve ser feita a inscripção, continuei a seguir o systema adoptado, que, segundo creio, he melhor; mas, ignorando o correspondente do *Jornal do Commercio* como se faz essa escripturação, e lhe parecendo que a inscripção dos vaccinados he lançada em pedaços de papel, confunde grandes mappas demonstrativos impressos com minutas, e põe em duvida a sua garantia. Além dos mappas, só ha a communicação official, que não he volumosa, quasi toda lançada nos livros do extincto conselho geral de salubridade publica, existindo archivados os seus borrões, como se pratica em todas as repartições; e a que falta será copiada em livros especiaes, quando se me fornecer quota para compra dos objectos necessarios ao expediente. Que mais quer o correspondente? Não he por certo o livro que garante o documento; sua garantia está nas condições de authenticidade, e creio que ninguem, a não ser o correspondente do *Jornal do Commercio*, duvidará da authenticidade dos que existem archivados na repartição da vaccina.

Pretende o correspondente que tudo se acha em ordem na repartição da vaccina da Bahia; entretanto, se o Sr. Rego Macedo não faltou á verdade, devo suppor que não he muito exacto o que diz o correspondente, porquanto o Sr. Rego Macedo em sua primeira visita á repartição, em 28 de outubro, me disse que tudo na repartição da vaccina daquella provincia era uma miseria. He provavel que o Sr. Rego Macedo, depois dessa visita, tivesse mudado de opinião; mas affirmo o que disse, podendo referir algumas particularidades, que confirmam a minha asserção. Não duvido de que na repartição da vaccina da Bahia, se não siga, quanto á inscripção dos nomes das pessoas que concorrem á innoculação, o systema adoptado aqui; mas o regulamento nada diz a este respeito, sendo conveniente declarar que o commissario vaccinador daquella provincia, além dos 400$ rs. que recebe dos cofres geraes, tem mais 750$ rs. dos provinciaes; entretanto que eu nada percebo dos cofres provinciaes, e além de mim não ha outro funccionario na repartição; e isto deve ser tomado em consideração.

Diz o correspondente do *Jornal do Commercio* que eu cito muitas vezes o regulamento para contraria-lo, entretanto que—*mandando este que a repartição da vaccina esteja todos os dias uteis aberta desde 9 horas da manhãa até ao meio dia, isto se não pratica em Pernambuco*—; mas tudo isto he inteiramente falso. Cumpre, pois, convence-lo, para ver se se cala, corrido de vergonha.

O regulamento de 17 de agosto de 1846 não manda, como falsamente diz o correspoddente, que a repartição da vaccina esteja aberta todos os dias uteis, o que seria absurdo; nem trata das horas, em que deve funccionar: esse regulamento, no § 1. do artigo 21, apenas diz que—os commisarios vaccinadores provinciaes vaccinarão nos domingos e mais uma vez por semana—Desde muito a inoculação era praticada nas quarta-feiras e sabbados de cada semana; e sendo eu nomeado commissario vaccinador provincial em 1847, passei a cumprir a disposição do regulamento; mas, vendo que nos domingos não comparecia pessoa alguma na repartição, o que ainda se observa quando succede ser dia santo de guarda o da inoculação, representei mostrando a conveniencia de transferir a inoculação do domingo para o sabbado, como sempre fôra, e com effeito o governo imperial, attendendo ás minhas razões, por um aviso, que fez baixar em 20 de outubro de 1847, determinou que, na forma por mim indicada, a vaccinação, que o regulamento de 17 de agosto de 1846 estabelecia nos domingos, tivesse lugar nos sabbados. O regulamento de 17 de agosto de 1846 não trata da hora, em que tem de começar a funccionar a repartição da vaccina, nem da em que deve acabar; mas, existindo o regulamento provincial de 22 de agosto de 1845, approvado pela presidencia, este tem sido observado, e o irá sendo até que se organise o de que trata o § 5.° do artigo 8.° do regulamento de 17 de agosto, por vezes citado. Pelo regulamento de 22 de agosto de 1845, a repartição de vaccina deve abrir-se ás 9 horas da manhãa, e a inoculação principiar as 9 ½; mas, reconhecendo eu que convem espaçar-se o tempo prescripto, para a inscripção dos nomes das pessoas que demandam a inoculação, faço abrir a repartição, não ás 9 horas, e sim as 8. As 9 ½ se procede á chamada de todas as pessoas inscriptas, e principia a inoculação em cada uma pela ordem da inscripção: terminada a inoculação, procede-se á extracção do fluido preservativo, que deve ser conservado em laminas e tubos capillares; e feito isto, dou por findo o trabalho, e retiro-me mais ou menos tarde, segundo o numero das pessoas que comparecem. O regulamento de 17 de agosto de 1846 não trata de *dias uteis*, nem podia faze-lo; porque, a admittir-se essa restricção, ficaria alterado o systema da inoculação; pois que, devendo os vaccinadores voltar no fim de *sete dias*, desde que se admittisse a restricção, de que seriamente falla o correspondente, e se dessem dous dias santos, estaria alterado o systema adoptado. O regulamento de 17 de agosto não manda que a repartição da vaccina esteja aberta todos os dias uteis, nem podia faze-lo; porquanto, dando-se annualmente 400$000 rs. aos commissarios vaccinadores provinciaes, não haveria facultativo que, por tão diminuta quantia, quizesse perder tres das melhores horas do dia, que poderia empregar com mais proveito em sua clinica, ou em qualquer outro trabalho, para receber em cada mez 33$333: esse regulamento nada diz a respeito das horas de trabalho, nem podia limita-las; porquanto, desde que se não estabelecesse uma ordem na inscripção dos nomes dos que concorressem á repartição, limitando-se o tempo, dentro do qual devia ser feita essa inscripção, nella se daria tal confusão, que afinal tornar-se-hia inexequivel qualquer estatistica.

Pergunta-me o correspondente do *Jornal do Commercio*, como hei de provar que tenho feito reclamações, e hei cumprido o meu dever, se não existe um livro de registro; e isto em verdade me faz rir, e mostra quão hospede he nestas cousas esse correspondente. Provo que hei feito reclamações com os officios e relatorios, que devem existir não só no instituto vaccinico do imperio, senão na secretaria da presidencia, e com os borrões e copias que existem na repartição, e podem ser publicados, se o correspondente o desejar: provo que tenho cumprido as minhas obrigações com a inscripção em todos os mappas, colleccionados, cosidos, e archivados, o que vale mais do que um livro de registro; provo-o com os relatorios e estatisticas apresentados, de que existem copias; provo-o com uma serie não interrompida de valiosos documentos e attestados de todos os presidentes desta provincia, que são mais importantes do que tudo quanto ha dito, e póde dizer o correspondente do *Jornal do Commercio* e seus amigos; e provo-o em fim com o testemunho de innumeras pessoas, que sabem que não falto á repartição, nem mesmo estando doente; e que esta ainda não deixou de achar-se aberta nem mesmo nos dias de natal, tendo o estado até no luctuoso dia 3 de fevereiro de 1849.

Vendo o correspondente do *Jornal do Commercio* que eu contestára as suas asserções, disse que—esperava pelo relatorio do Sr. Rego Macedo, para saber-se se elle foi ou não injusto e pouco verdadeiro; entretanto isto não faz mais do que confirmar a opinião que hei formado da imparcialidade do Sr. Rego Macedo; porquanto, irmão e amigo de um meu figadal inimigo, em cuja casa residira durante todo o tempo que passára nesta provincia, e onde se achava em continuo contacto com inimigos meus politicos e particulares, entrando nesse numero o correspondente, não podia deixar de estar sob a influencia desses que elle frequentava; sendo só para admirar que, conhecendo tudo isto, não tivesse a franqueza de dar-se por suspeito, o que revela má intenção; todavia o que elle disser não ha de ser crido tão piamente, que não se me permitta defender-me. Mas perguntarei: o que póde dizer o Sr. Rego Macedo em seu relatorio? Tão superficialmente procedeu á sua inspecção da repartição, onde apenas se dignou de ver os mappas das pessoas vaccinadas na sua primeira visita, não tendo querido examinar nem os mappas colleccionados, nem a correspondencia á sua disposição, que nada póde affirmar positivamente. Dirá que he defeituoso o systema de inscripção em mappas demonstrativos? Ao instituto vaccinico do imperio, e á junta central de hygiene publica já remetti todos os mappas, de que faço uso; e aguardo a sua decisão. Dirá que não existe escripturação? Mas esta existe, e póde ser apresentada a quem quizer examina-la. Dirá em fim, que não sei propagar a a vaccina? Isto será mais custoso, porquanto não faço consistir a instrucção medica em maneiras de salão; sem contar que dessa questão não será juiz o correspondente do *Jornal do Commercio*. Não duvido que o Sr. Rego Macedo, devendo apresentar um relatorio, e tendo-se deixado mover por insinuações de inimigos meus, cujos sentimentos talvez partilhasse, improvise, mesmo porque, por este modo, terá mais que dizer, visto ter sido mui limitado em suas duas visitas á repartição, quando me promettêra uma para cada sabbado; mas que resultára d'ahi? Nada menos do que uma picardia de mais.

Sou com toda a consideração,

Dr. J. de Aquino Fonseca.

20 de dezembro de 1853.

Srs. redactores.—Temos os maiores desejos de dar publicidade á declaração infra; se formos attendidos em nossa supplica muito nos obrigará. Desejamos igualmente, que o *indefectivel Sr. Richard Ricett*, e seus apaixonados, nos dissessem se essa prova he do merecimento daquellas que este Sr. commandante produzio, se prova se pode chamar ao testemunho desses entes de bordo, que na qualidade de criados, não tem vontade sua—são meros authomatos. *R.*

Eu abaixo assignada, passageira do vapor *Tay*, em viagem de Inglaterra para o Rio de Janeiro, occupando o camarote n. 4, declaro e jurarei se necessario fôr, aos Santos Evangelhos, que o capitão *Ricett* do mesmo vapor, por muitas vezes me procurou para fins libidinosos, e que na noite do dia 26 para 27 do corrente, pretendeu forçar-me em meu camarote por vezes, obrigando-me a pedir soccorro que me foi prestado pelo passageiro do mesmo vapor A. B. Carneiro, sendo necessario feixar o meu camarote á chave, para evitar a perseguição do mesmo capitão. Bordo do *Tay* 29 de novembro de 1853. *Anna Guilhermina Lobo.*

Attestamos que a assignatura supra he da propria Sr.ª D. Anna Guilhermina Lobo, por vermos assignar, era e data supra.—*Francisco Fernandes Thomaz.*—*Gualter José Ribeiro.*

Srs. redactores.—Se aquelles que erram são muitas vezes dignos de reprehensão e até mesmo de punição, segundo infringem um preceito moral ou legal; são incontestavelmente dignos de elogio aquelles que sabem reparar e emendar os seus erros.

Acha-se neste caso a camara municipal desta cidade, á quem não podemos dispensar um publico testemunho de nosso apreciamento pela medida que n'aquelle acaba ella de tomar.

A requerimento de alguns armazenarios de carne secca e de farinha, lhes havia a camara municipal concedido licença para abrirem seus estabelecimentos nos domingos e dias santos, com offensa flagrante da lei provincial que a isso se oppunha; mas, reflectindo sobre tal arbitrio, ordenou que fossem cassadas ditas licenças, de modo que já não temos o desprazer de presenciar um abuso, que já se ia tornando odioso, e nem ao menos tinha em seu favor uma razão qualquer de publica utilidade, principalmente no que respeita aos armazens de farinha que existem nas proximidades do respectivo e publico mercado, onde nunca deve haver falta deses genero.

Honra por tanto a nossa camara municipal que, praticando uma virtude, soube ao mesmo tempo conservar-se na verdadeira altura que deve occupar. Pratique ella sempre assim que não lhe faltarão a estima e consideração dos homens de bem.

* * *

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 27 1/2 d. e 27 3/4 d. 60 d/v.

Dito sobre o Rio de Janeiro—2 por cento de desconto 15 d/v.

Desconto de letras de 4 a 2 mezes—11 e 12 por cento ao anno.

Assucar mascavado escolhido—a 1$650 e 1$700 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.	217:713$170
Idem do dia 21	13:487$859
	231:201$029

Descarregam hoje 22 de dezembro.

Barca ingleza—*Lord John Russel*—mercadorias.

Barca portugueza—*Santa Cruz*—louça de barro.

Barca portugueza—*Gratidão*—cebolas.

Brigue sueco—*Maria*—taboado.

Brigue americano—*Fairy*—farinha, velas e bolachinhas.

Brigue brasileiro—*Elvira*—fumo, sabão e bolachinhas.

Exportaçao'.

New-York, brigue americano *Falmont*, de 249 toneladas, conduzio o seguinte: —3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

Buenos-Ayres por Montevideo, barca hespanhola *Villa de Tossa*, de 336 toneladas, conduzio o seguinte: —150 pipas aguardente, 870 barricas e 150 meias ditas com 7,286 arrobas e 31 libras de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Midas*, de 199 toneladas, conduzio o seguinte: —10 caixas agua de colonia, 2 ditas fazendas, 4 ditas tinta para escrever, 16 fardos cravo, 110 molhos palha de carnauba, 200 saccos com mil arrobas de assucar, 2,000 cócos seccos, 10 saccos com 30 arrobas e 6 libras de algodão, 550 saccos, e 200 barricas com 3,935 arrobas e 14 libras de assucar, 40 saccas com 274 arrobas e 23 libras de algodão, 14 saccos com 49 arrobas e 23 libras de carnauba, 6 caixas com 282 libras velas de dita.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21	540$543

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	34:726$205
Idem do dia 21	3:377$101
	38:103$306

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 21.

Mar Pacifico—Tendo sahido de New-York ha 4 annos a pesca da baleia, galera americana *Sheffield*, capitão T. W. Roys, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para o mesmo porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Euterpe*, capitão João Gonçalves Reis, carga assucar. Passageiro, José Luiz Gonçalves Pena.

Canal—Galera portugueza *Tentadora*, capitão Emigdio José de Oliveira, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

REVISAO' DO JURY.

Foram qualificados juizes de facto na revisão do corrente anno, que teve lugar a 22 de novembro os seguintes senhores:

João Francisco dos Santos.
João Anastacio Camello Pessoa.
João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
José Rodrigues de Oliveira Lima.
João José de Miranda.
José Maria de Carvalho.
José Marcelino Alves da Fonseca.
João Carneiro Rodrigues Campello.
José Francisco Peres.
José Antonio Gonçalves de Mello.
José Theodoro de Senna.
Joaquim Corrêa da Silva.
José Camello do Rego Barros.
João Luiz Victor Leuthier.
Joaquim Tavares Rodovalho.
João Manoel de Barros Wanderley.
José Paulino de Almeida Catanho.
José Lins Bezerra.
José Duarte Rangel.
Joaquim Canuto de Figueiredo.
João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
João Joaquim Gomes.
João Alves Guerra.
José Corrêa Leal.
João Vieira Paz.
Joaquim João de Souza.
José Mendes Carneiro da Cunha.
João Ferreira Cavalcanti.
José Barbosa da Silva.
José Francisco Pereira da Silva.
Dr. João Augusto de Souza Leão.
José Francisco de Souza Leão.
João Filgueira de Araujo Lira.
José Ignacio de Lira.
João Coelho da Silva.
João Filippe Cavalcanti.
José Joaquim das Chagas.
José Fernandes Monteiro.
João Luiz Ribeiro de Faria.
João Sergio Cesar de Andrade.
José Rodrigues Paes.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Major José Carlos Teixeira.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
João Carneiro Rodrigues Campello.
José Roberto de Moraes e Silva.
Joaquim José Pereira de Sant'Anna.
José Maria de Albuquerque Lacerda.
Joaquim Theodoro Pereira de Oliveira.
José Ferreira Dalltro.
José Francisco de Barros Rego.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Joaquim Bernardo da Rocha Falcão.
João Bernardo da Rocha Falcão.
Lourenço Rodrigues das Neves.
Luiz de França e Mello Junior.
Luiz Antonio Vieira.
Ludgero Teixeira Lopes.
Luiz Antonio de Siqueira.
Luiz Cesario do Rego.
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
Ladisláo José Ferreira.
Luiz Manoel Rodrigues Vallença.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
Dr. Luiz Salasar Moscozo da Veiga Pessoa.
Luiz da Veiga Pessoa.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Luiz José Nunes de Castro.
Luiz de Azevedo Souza.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Lourenço José de Moraes Carvalho.
Leandro Ferreira da Cunha.
Luiz Antonio Alves Mascarenhas.
Luiz Gonçalves Agra.
Luiz Gomes Silverio.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Luiz de Pinho Borges.
Alferes Luiz Gomes Ferreira.
Luiz José Gonçalves da Luz.
Luiz Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz Marques Cavalcanti.
Luiz Pereira de Mello.
Luiz Francisco de Barros Rego.
Manoel da Silva Neves.
Manoel Lobo de Miranda Henriques.
Manoel Pereira Caldas.
Manoel Luiz Gonçalves.
Manoel Joaquim Seve.
Manoel Gonçalves Ferreira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Gonçalves Pereira.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Manoel Francisco Marques.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Manoel Pinto dos Santos.
Manoel Antonio da Silva Santos.
Mathias Manoel de Jesus.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Manoel José das Neves.
Manoel Antonio Ribeiro.
Manoel da Silva Ferreira.
Manoel Antonio Gonçalves.
Manoel Alves Guerra Junior.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel Ferreira Ramos.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Melquiades Antunes de Almeida.
Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Dr. Manoel Duarte de Faria.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Capitão Manoel Joaquim Paes Sarmento.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel Joaquim Gomes.
Dr. Manoel de Souza Garcia.
Manoel Caetano de Medeiros.
Manoel José Lopes Braga.
Manoel Pereira Lemos.
Manoel Figueirôa de Faria.
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.
Miguel Serafim de Castro Nunes.
Manoel da Silva Mendanha.
Manoel Francisco de Moura.
Capitão Manoel Fernandes da Cruz.
Dr. Manoel José Domingues Codeceira.
Manoel Ferreira Accioli.
Manoel de Almeida.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Manoel Ephigenio da Silva.
Manoel Coelho de Lemos.
Manoel Camello Pessoa.
Manoel José Teixeira Bastos.
Dr. Manoel Henriques Cardim.
Manoel Coelho Cintra.
Manoel Antonio Monteiro de Andrade.
Manoel José Martins Ribeiro.
Manoel Florencio Alves de Moraes.
Manoel José da Silva Grilo.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Manoel Elias de Moura.
Manoel Gomes Viegas.
Marcolino Gonçalves da Silva.
Manoel Joaquim Carneiro Leal.
Maximiano Francisco Duarte Rigueira.
Dr. Manoel Mamede da Silva Costa.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Manoel Gonçalves da Silva Barros.
Manoel Zeferino de Castro Pimentel.
Manoel Clemente de Almeida Catanho.
Manoel Joaquim Antunes Corrêa.
Manoel José dos Santos.
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.
Miguel Augusto de Oliveira.
Manoel Pires Ferreira.
Manoel Mendes Carneiro Leão.
Manoel Carneiro de Jesus.
Mathias Mendes Carneiro Leão.
Manoel de Souza Leão.
Manoel Vaz de Souza Leão.
Manoel Thomé da Silva.
Manoel da Silva Ramos.
Manoel Gregorio Paes de Andrade.
Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves.
Manoel Carneiro Rodrigues Campello.
Miguel Nunes Corrêa.
Mariano de Sá Albuquerque.
Manoel Ignacio de Jesus.
Manoel de Sampaio Barros.
Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.
Manoel José de Siqueira Pitanga.
Dr. Manoel Izidro de Miranda.
Miguel Carneiro.
Manoel Antonio Torres.
Manoel Gomes da Silva.
Manoel Rodrigues do Passo.
Manoel Rodrigues Anjo.
Manoel de Mello Albuquerque.
Manoel José da Silva Leite.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Nerêo de Sá Albuquerque.
Octaviano de Souza França.
Onofre José da Costa.
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Dr. Praxedes Mendes Pitanga.
Pedro Ignacio Baptista.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Pedro de Alcantara Faria Abreu e Lima.
Pedro José Carneiro Monteiro.
Pedro Joaquim Gomes.
Pedro Cavalcanti Wanderley.
Pedro de Carvalho Soares Brandão.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Rufino José Corrêa de Almeida.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Romão Antonio da Silva Alcantara.
Serafim Alves da Rocha Bastos.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Severino Henriques de Castro Pimentel.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
Simplicio José de Mello.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
Serafim da Silva Pereira Monteiro.
Severiano Pinto.
Themoteo Pinto Leal.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro.
Thomaz Pereira Pinto.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Torquato Henriques da Silva.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Coronel Trajano Cesar Burlamaque.
Ulisses Cockles.
Dr. Umbelino Ferreira Catão.
Umbelino Guedes de Mello.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Dr. Vicente Ferreira Gomes.
Dr. Vicente Jeronymo Wanderley.
Vicente de Araujo Pinheiro.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Virginio Rodrigues Campello.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão privativo do jury, o escrevi.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a pintura e alcatroamento preciso para a conservação da ponte suspensa do Cachangá, avaliada em 38$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura e alcatroamento da ponte do Cachangá será feita segundo o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 385$000 rs.

2.ª A obra começará no prazo de 15 dias, e terminará no de 1 mez, ambos contados de conformidade com o artigo 31 de lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito no fim da obra, depois de recebida provisoriamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro, proximo futuro, vai a praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e nesta data apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de trinta dias e terminarão no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade de obra; outra, igual a primeira, quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro proximo futuro, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras da segunda parte do primeiro lanço da estrada do Norte avaliada em reis 12:980$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 12:980$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no prazo de 12 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde o entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter um guarda empregado constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço: a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazendo no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1853.—O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela director em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O pagamento do importe da arrematação, realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira, de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

3.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.° 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do proximo futuro mez de dezembro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da cadeia da villa de Garanhuns avaliados em 2:219$280.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1853.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:219$280.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será em seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—No impedimento do primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

DECLARAÇO'ES.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

—O conselho da administração do rancho do batalhão 2.° de infantaria, precisa contratar para fornecimento das praças do mesmo batalhão, no primeiro semestre do anno vindouro, os generos seguintes que deverão ser de primeira qualidade, e postos no lugar em que se achar o batalhão: carne verde, carne secca, bacalhão, farinha, feijão, toucinho, arroz, lenha em achas, azeite doce, vinagre, café moido, assucar redondo, sal, e pães de seis onças cada um; aquellas pessoas que quizerem concorrer, deverão remetter suas propostas em cartas fechadas á secretaria do mesmo batalhão, na rua do Hospicio, até o dia 28 do corrente mez. Quartel no Hospicio em Pernambuco 19 de dezembro de 1853.—O tenente agente, *Gabriel de Souza Guedes.*

—O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará.

Panno entrefino azul para sobrecasacos e calças 984 covados, holanda de forro 979 covados, brim branco liso para fardetas e calças 1125 varas, algodãozinho para camisas 607 ½ varas, casemira verde para vivos 20 covados, dita amarella para golas 20 covados, botões brancos de osso 37 grozas, ditos pretos 27 ditas, colxetes pretos para os sobrecasacos 288 pares. Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 28 do correnta mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de dezembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853.—O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.° O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

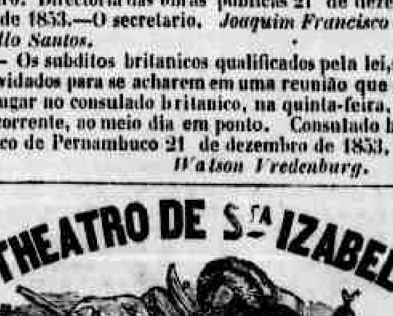
Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario.—*Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario.—Está conforme.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

—A repartição das obras publicas compra para a obra da casa de detenção os objectos seguintes: 30 milheiros de pregos de assoalho, 20 milheiros de ditos batel pequeno, 20 milheiros de ditos caibraes, 30 milheiros de ditos ripaes da terra, 10 milheiros de ditos ripaes do reino, 4 arrobas de ditos palmares, 4 arrobas de ditos com seis pollegadas, dezeseis libras de ditos de arame surtidos, e 24 pás de ferro das de n. 4. As pessoas que quizerem fornecer ditos objectos, compareçam na mesma repartição com suas propostas no dia 9 de janeiro do anno proximo vindouro. Directoria das obras publicas 21 de dezembro de 1853.—O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

—Os subditos britanicos qualificados pela lei, são convidados para se acharem em uma reunião que terá lugar no consulado britanico, na quinta-feira, 29 do corrente, ao meio dia em ponto. Consulado britanico de Pernambuco 21 de dezembro de 1853.

Watson Vredenburg.



ULTIMA RECITA DESTE ANNO EM FAVOR DA EMPREZA.

Sexta-feira 23 de dezembro de 1853.

Depois de executada pela orchestra uma das melhores ouverturas, seguir-se-ha a representação da bella comedia em dous actos, que pela primeira vez sobe a scena neste theatro,

PROSPERO E VICENTE.

Finda a comedia, terá lugar a representação do mui applaudido e sempre desejado baile em quatro actos,

AS QUATRO NAÇÕES.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto,

AS DUAS BENGALAS.

Nesta noite terá lugar a estréa do Sr. João Jacintho Ribeiro, escripturado no Pará pela empreza actual. Elle executará o papel de Prospero e Vicente, fará a parte que o Sr. Cantarelli já executou no baile das *Quatro Nações*, e afinal o papel comico nas *Duas Bengalas*.

Os bilhetes estão desde já a disposição do publico no escriptorio do theatro.

A empreza para distrair e satisfazer aos amadores da scena, tem instituido particularmente um novo passatempo, sob o nome de—Companhia dramatica-lyrica-euterpina'—, composta de 30 jovens de ambos os sexos, a qual dará principio aos seus espectaculos na proxima quadra do natal; espectaculos de novo gosto e genero, cujo programma será annunciado em tempo opportuno.

Desde já se acha aberta a respectiva assignatura para 6 recitas, que começarão nos dias santos da festa. Os assignantes terão abate de 20 por cento. Na rua de Santa Isabel, n. 13, casa do Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa.

AVISOS MARITIMOS.

—Para o Aracaty sahe no dia 1. de janeiro proximo o bem conhecido hiate *Aurora*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 11, armazem.

PARA A BAHIA.

Seguira' brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

—Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

—No dia 24 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o patacho nacional *Trovador*, capitão Joaquim Ribeiro Maltez: quem no mesmo quizer carregar, mandar escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos e segurança, póde entender-se com os consignatarios viuva Amorim & Filhos, na rua da Cruz n. 45.

—Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias, o patacho «Josephina» ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes, queirão dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade, o brigue nacional «Elvira»: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, na praça.

Para o Rio de Janeiro,

sahe até o dia 30 do corrente, o muito veleiro brigue Recife: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

LEILAO'.

As 10 1/2 horas do dia quinta feira 22 do corrente, o agente Borjá Geraldes fará grande leilão pelo maior offerecimento em preço, de um muito rico santuario de jacarandá com 3 imagens obra ha dias chegada de Lisboa, explendida mobilia de jacarandá, outra de menos valor, divan forrado de seda com almofadas de velludo, guarda-roupa, construcção franceza, commoda de jacarandá com pedra e espelho, ditas simples, mesas ditas, toilet com pedra branca, sofás, mesas redondas, dita com pedra cinsenta, consolos, cama de jacarandá, ditas de amarello, dita de dito entalhado, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, banheiro de choques, relogio para escriptorio, 4 ditos para cima de mesa, candelabros dourados, ditos bronzeados, serpentinas de 6 luzes, grandes quadros, muitos artigos de gosto em ouro, ditos em prata, e de quanto existir no seu armazem da rua do Collegio, n. 11. Ao meio dia seguir-se-ha a venda de um moderno carro de 4 rodas, 3 escravos sadios, e um cavallo melado.

AVISOS DIVERSOS.

—Precisa-se de um caixeiro para cobranças deste «Diario», o qual deve dar fiador: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

—No dia 20 do corrente, desencaminhou-se uma cabra bicho, com 2 filhas, tendo os signaes seguintes: muito gorda, môxa, tanto de chifres como de orelhas, tem uma malha branca na barriga e no focinho, e he muda; as duas filhas são da mesma côr, porém tem chifres que vem agora sahindo, e são tambem môxas das orelhas: roga-se a quem pegar ou der noticias, dirija-se a Fóra de Portas, que será bem recompensado.

OFFICIAES DE FUNILEIRO.

Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Sala de dansa de José De-Vecchi e Luiz Cantarelli.

Hoje quinta-feira, 22 de dezembro, he a ultima lição nesta sala, antes das festas, e tornar-se-ha a abrir no dia 15 de janeiro proximo futuro.

—Pede-se ao Illm. Sr. fiscal de S. José, faça remover das calçadas do pateo do Terço, para o lugar designado pela camara, as quitandeiras que, noite e dia, impedem o transito publico, isto pede,

Um dos incommodados.

—Aluga-se uma casa no Poço da Panella, em muito bem local e perto do banho, com commodos para qualquer familia e por preço commodo: quem a pretender, dirija-se a rua da Mangueira n. 1.

—José de Mello Costa Oliveira, cidadão portuguez, vai a Parahiba no proximo vapor do sul, a negocio.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Amanhãa as horas do costume andam infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da mesma senhora, ainda que restem bilhetes por vender, e o resto que existe acha-se a venda até as horas do andamento das rodas, nos lugares ja' annunciados.—O thesoureiro, João Domingues da Silva.

—Gouveia & Leite embarcam para o Rio de Janeiro a sua escrava, de nome Theodora, crioula.

—Offerece-se um rapaz portuguez para qualquer estabelecimento, ainda mesmo sendo engenho, excepto taberna: quem precisar, dirija-se a rua do Vigario n. 21.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, tão sómente para comprar e cozinhar: na rua Bella n. 19.

—Amanhãa corre a loteria da igreja de N. S. do Livramento, e acha-se a venda no aterro da Boa Vista, loja n. 58 e 48, um sortimento de quartos, decimos e vigesimos.

Attençao'.

No dia 12 do corrente, desappareceu a escrava do abaixo assignado por nome Thomazia, muito conhecida nesta cidade, a qual anda sempre muito aceada, e de panno preto mui fino, por isso deixa-se de mencionar a qualidade do vestido, sabe-se que foi seduzida, por sahir de casa sem motivo algum, assim como tambem desconfia-se a casa em que a occultam, por isso se protesta ir com todo o rigor da lei; todavia emquanto se não obtem os dados necessarios: quem a pegar leve na rua da Aurora, na casa e taberna, n. 28, que será generosamente recompensado.—*Custodio Alves Rodrigues da Costa.*

—Perdeu-se um alfinete de ouro, grande, com camafeu, da rua larga do Rosario a praça da Boa Vista; dá-se 5$000 rs. a quem o levar a rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

—Precisa-se alugar uma negra ou moleque, para o serviço externo de uma casa de pouca familia; dá-se bom tratamento: no largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 9.

—Ainda está por se alugar a casa e sitio, na Capunga, que foi do finado Antonio Francisco da Rosa: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 93, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

MUTILADO

— Os irmãos de Santa Rita de Cassia que ainda não teem suas patentes, podem procura-las em casa do thesoureiro, na rua dos Martirios n. 6, segundo andar.

— Na rua do Livramento n. 36, precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme; compra-se ou aluga-se a vontade do senhor; recebe-se mesmo pessoa livre que dê fiador a sua conducta.

28
RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . 6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . . 1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000
Organon da arte de curar. . . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr. . . . 14$000
Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homéopathia. . . . . 20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . 10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

Aos 20:000,000.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 24 do corrente devem correr naquella cidade as rodas da loteria 19 a beneficio das matrizes da provincia: os bilhetes se acham a' venda pelos preços ja' annunciados, nas lojas do costume.

— O Sr. Joaquim Cesario de Mello não he mais caixeiro no botequim da rua Nova, desde o dia 15 do corrente mez de dezembro.

DER DEUTSCHE EINWANDERER
erscheint kuenftig in Porto Alegre — statt wie bisher in Rio de Janeiro—und werden darauf Bestellungen von mir entgegen genommen. Mit der hier naechstens eintreffenden N. 27 beginnt das zweite Semester dieser Zeitung. Tendens und Bedingungen bleiben dieselben.
38, rua do Trapiche. *H. Behnecke.*

— O Sr. João Pires Ferreira, que alugou uma casa na rua do Caldeireiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a pagar o aluguel da mesma casa, e entregar as chaves.

— Offerece-se um rapaz para criado de qualquer casa: na rua do Sebo n. 21.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na rua do Livramento, loja n. 8.

ATTENÇÃO.

Neste antigo estabelecimento do aterro da Boa-Vista n. 65, contém um grande sortimento de obras de folha, latão e ferro estanhado de varias qualidades, tudo pelo preço mais barato que em outra qualquer parte: no mesmo se concerta toda e qualquer obra pertencente a mesma officina com brevidade. Tambem se avisa as pessoas que tem deixado varios concertos, tanto de folha como de latão, que hajam de os ir tirar porque não se responsabilisa por mais tempo pelos ditos concertos, que em poder do abaixo assignado deixaram ha mais de seis annos, ao mesmo tempo que de hoje em diante os mesmos concertos que se fizerem não excederem de 6 mezes depois da data deste.—*Francisco Rodrigues dos Santos.*

— O abaixo assignado declara que fica de nenhum effeito a procuração bastante passada ao Illm. Sr. Dr. Augusto Lemenha Lins, para tratar de seus negocios na cidade do Rio-Formoso.
Antonio Vital de Oliveira.

Madama Angelina Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, tem recebido por este ultimo navio francez um lindo e rico sortimento de fazendas de bom gosto, e da moda a mais moderna, como sejam: chapeos de seda de todas as cores, ditos de palha abertos, ditos de seda para meninas, ditos de palha para meninos, bonetes para os mesmos, vestidos de blond para noivas, ditos de setim branco com babados bordados, vestidos de granadina para bailes e sarãos, mantas de blond e de garça para noivas, flores de larangeira, capellas montadas sobre arame de prata com flores muito finas para noivas, ricos chapeos de feltro para montaria com plumas finas e de bom gosto, e da ultima moda, chapeos de palha da Italia, muito finos, com pluma e tambem com fitas escocezes, canezous de cambraia enfeitados com fitas, romeiras de cambraia bordadas, manguitos de filão e de cambraia, toras de cassa branca bordadas para calça de meninos, bicos e fitas de todas as qualidades e de todas as cores, verdadeiras luvas de Jouvin para homens e senhoras, toucas para meninos pequenos, espartilhos de todas as qualidades, franjas e tranças de todas as cores, e muitos outros objectos de bom gosto, que se acham no mesmo estabelecimento. Na mesma casa acham-se vestidos para meninos e meninas da ultima moda, como tambem se fazem com perfeição vestidos, manteletes, capotinhos, toucados, etc. etc., por preço muito commodo.

— O abaixo assignado, na qualidade de socio gerente, e liquidatario da extincta loja de fazendas de Andrade & Amaral, na rua do Cabugá n. 11, faz ver aos devedores do dito estabelecimento, que venham satisfazer seus debitos na rua Nova n. 27, ou ao seu caixeiro José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, que por elle está autorisado a fazer ditas cobranças amigavel ou judicialmente.
Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

BOTICA
CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.
Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.
Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— Os irmãos da irmandade de S. Rita de Cassia, que ainda não tem suas patentes, podem procura-las em casa do thesoureiro, na rua dos Martyrios n. 6, segundo andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Pedro Antonio de Siqueira, ou alguem por elle, a negocio de seu interesse: na rua da Praia n. 20.

— Sabbado 17 do corrente desappareceu um escravo, crioulo, de nome Lucio, sapateiro, baixo e grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, beiços grossos, barbado, rendido de um escroto, alguma cousa volumoso, quando anda puxa por um pé que não acenta todo no chão por geito que tomou, he muito regrista e conhecido por ter ha muito trabalhado na loja do sapateiro do fallecido Mello, morador na rua Direita, o agora na escada da rua da Aurora n.: levou vestido calça preta e camisa de algodão, chapeo preto velho, he de suppor ter mudado o trajo: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o souber, o mande pegar e levar a seu Sr. Domingos Antunes Villaça, na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

ATTENÇAO!
Para liquidar contas.

O abaixo assignado para liquidar contas com seus credores, vende a sua loja de miudezas no aterro da Boa Vista n. 54, constante de uma armação nova de amarello, envernisada e envidraçada, com sortimento de miudezas ou sem ellas: quem a pretender alli se dirija, que se fará qualquer negocio a vontade do comprador. O mesmo pede segunda vez a seus devedores que venham satisfazer seus debitos, para o que já marcou em outra occasião o prazo de 15 dias, e agora passa a proroga-lo até o fim do corrente mez, findo o qual passarão pelo desgosto de serem a isso obrigados, visto como lhe he preciso saldar contas, e pagar tambem o que deve.
Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Aluga-se um primeiro andar, muito fresco: na rua da Assumpção n. 36: a tratar no mesmo.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Joaquim de Mello Cardoso, a negocio de seu interesse: na rua do Livramento n. 26.

— Qualquer pessoa que tenha bastante pratica de taberna, e que queira tomar conta de um estabelecimento em bom lugar para administra-la, dando-se metade dos interesses que houver (independente de entrar sem dinheiro algum): dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8 ou annuncie.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7:

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um reverendo sacerdote, para celebrar as missas de festa, em um engenho na freguezia de N. S. da Escada: na rua da Cadeia loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

BAZAR PERNAMBUCANO.
Rua Nova n. 55.

Os proprietarios deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de annunciarem ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que além do grande e variado sortimento de fazendas de gosto que possuem, acabam de receber pela barca franceza *Pernambuco*, lindos córtes de vestidos de seda escoceza, ditos de papelina, ditos brancos para noivas, ditos pretos, romeiras de filó de linho, ditas de retroz, lencinhos de seda para pescoço de senhora, e proprios para festa, ditos de retroz, ditos de casemira de tres pontas, lisos e bordados de matiz, camisetas de cambraia bordadas, manguitos, bicos de blond verdadeiros, e de differentes larguras, entremeios bordados, chapeos de seda para senhora, chales de dita para dita, manteletes de seda de differentes cores, reginas de retroz, fitas de vetludo, ditas de seda, de sarja e de garça, pentes de tartaruga para trança, ditos de bufalo, ditos a imitação de tartaruga, gravatinhas e punhos de seda para senhora, froco de differentes grossuras e larguras, braceletes de cores, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de cambraia de algodão lisos e com vinhetas, espartilhos de patente, luvas de pellica de Jouvin, tanto para senhora como para homem, camisinhas de meia para recem-nascidos, lindos córtes de colletes de papelina, de gurgurão, de casemira, lisos e bordados de setim e de granadina, pretos, panno preto muito fino para casaca, casemira dita para calça, abotoaduras para colletes, gravatinhas americanas, lenços de gravata, pretos e de cores, fazenda muito boa, chapeos de seda para homem, ditos de palha da Italia, bengalas de canna e de bambú, chapeos de sol de seda com cabos de bambú, machinas para fazer café, meias curtas muito finas, ditas ditas de laia, lindos objectos para cima de mesa, etc. etc., o que tudo se vende por pouco dinheiro. Os mesmos proprietarios do estabelecimento, para evitarem abusos e quaesquer reclamações, fazem publico que as fazendas sahidas para amostra, e que não voltarem no espaço de 8 horas, serão consideradas vendidas.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para tratar de um sitio, preferindo-se com familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 24, que achará com quem tratar.

— Avisa-se a dous senhores de engenhos proximos desta praça, que tiveram escravos doentes em casa do Sr. Dr. Moscozo, e que os tiraram sem pagar a importancia do curativo, sendo um delles ha mais de um anno, que mandem pagar o importe dos mesmos curativos até o fim do corrente mez de dezembro, quando não, terão de ver os seus nomes por extenso neste *Diario*, até que satisfaçam as quantias. Faz-se este annuncio com tempo para que depois Ss. Ss. não se queixem.

— A pessoa que perdeu um cinto com algum dinheiro, dirija-se a rua do Queimado, n. 44, que dando os signaes certos e pagando a despeza dos annuncios lhe será entregue.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua o mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com uma elegante casa, que pelo seu tamanho e commodidades, offerece immensas vantagens, sendo na Passagem da Magdalena confronte ao do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima; quem lhe convier qualquer dos negocios supraditos, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que ahi achara com quem tratar, e onde se aluga tambem a loja do mesmo sobrado, propria para qualquer estabelecimento, e cujo aluguel he muito commodo.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua larga do Rosario, n. 20, a quem comprar a armação que na mesma existe, propria para miudezas: para ver e tratar, na rua do Queimado, n. 15.

FAMA.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, tem um completo sortimento de todos os generos dos ultimos gostos chegados, de superior qualidade, preços muito commodos, figos de comadre, peras seccas, ameixas, amendoas, queijos do reino, dito coal, linguiças, paios, bom vinho de todas as qualidades, presuntos do Porto, a 440 rs. a libra, café moido do Rio, a 240 a libra.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Madame Millochau Buessard, modista franceza, no aterro da Boa-Vista n. 1,
avisa as suas freguezas que acaba de receber pelo ultimo navio francez um grande sortimento de modas, como sejão: ricos chapeos de seda e de palha, enfeitados, de todas as cores, ditos para meninas, romeiras, chales e capotinhos de retroz, bordados, ricos vestidos de blond para casamento, mantas e cabeções de blond para noivas, capellas, ramos e cordões de laranjeira para as ditas, vestidos de baile, cabeções e romeiras de bico, camisinhas de bico verdadeiro e de imitação, toucados e lindos enfeites para cabeça, tarlatanas de cores, meias para senhoras, ricos manteletes de seda, ditos de bico e de cambraia, capotinhos e corpinhos de bico, véos de montaria, espartilhos, sapatinhos para menino, cambraia de linho, luvas de Jouvin, lenços de mãos, existindo sempre renovado um sortimento de bicos, fitas, tranças, franjas, fitas de velludo, rendas, etc. Na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição do que nunca, e preço muito barato.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achara sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

NOVO MANUAL DE MEDECINA HOMEOPATHICA.
PELO DR. G. H. JAHR,
Traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo.

Sahio a luz o quarto volume desta obra, contendo a pathogenesia de 144 medicamentos que não foram publicados na primeira parte; acompanhado de algumas considerações sobre o exame do doente, a applicação das doses, sua dynamisação e repetição, a dieta, o regimen, etc., etc. Esta obra he a melhor e a mais importante de todas as obras homeopathicas. Os senhores que designaram ou já tem comprado os primeiros volumes neste consultorio, podem mandar a elle buscar o quarto volume, sem augmento de preço.

Retratos pelo electrotypo.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O retratista tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que elle tem de residir aqui; advertindo que os retratos serão tirados com a maior rapidez, e perfeição que se póde desejar. No mesmo estabelecimento ha retratos para amostra para as pessoas que quizerem examinar; o estabelecimento está aberto das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

A ELLAS ANTES QUE SE ACABEM.

Chegou á rua do Collegio n. 4, loja de miudezas, um novo sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, a saber: S. Agustinho, N. S. da Cadeira, S. Alexandre, o anjo Gabriel, Raphael e da Guarda, a Virgem Maria rainha do universo, Santa Luiza, adoração dos sagrados corações, S. Veronica, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Santa Antonia, nascimento do menino Jesus, Santa Mathilde, Santa Selestina, Santa Maria, Santa Clara, S. Francisco, Santa Rosa, Santa Luzia, Santa Isabel, S. Domingos, Santa Catharina, Annunciação da Santa Virgem, Santa Maria Magdalena, S. Miguel, S. Lourenço, Santa Suzana, Nossa Senhora dos Remedios, Sant'Anna, Santa Joanna, S. Francisco de Sales, S. Francisco Xavier e das Chagas, S. Estevão, Medalha Milagrosa, Jesus atado sobre a columna, Salvador do Mundo, Santa Josephina, verdadeiro retrato de Jesus Christo, Nossa Senhora do Bom Conselho, S. Jorge, Jesus Maria José, S. Victor, S. Carlos, S. Martinho, agonia do patriarcha S. José, o Senhor Cruxificado, Jesus consolando sua mãi, S. João Baptista, a Virgem Santissima e Santa Isabel, Nossa Senhora das 7 dores, Nossa Senhora do Rosario, S. José, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Maria, Santa Thereza, Coração de Jesus e Maria, S. Victor, Santa Victoria, Santa Adelina e Adelaide, Santa Barbara, Santa Marta, Nossa Senhora dos Milagres, Santa Cecilia, Santa Emilia, Nossa Senhora dos Anjos, S. Apolinaria, Anjo da Guarda, Jesus Maria José no Egypto, Deos vê tudo, Jesus da canna verde, SS. Cruz, Nossa Senhora da Agonia, S. Claudio, Nossa Senhora da Saude, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Celestina, Santa Henriqueta, Nossa Senhora fugindo para o Egypto, S. Cezario, collecções da Santa Via-sacra com 14 estampas, retratos de sua santidade Pio IX, e outros nomes de santos e santas que se deixam de annunciar, e os quaes trocam-se por todo preço.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34,
tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, ricos chapéos de palha abertos e fechados para senhora sem ser enfeitados, lindos chapéosinhos de seda para meninas, lindos chapéosinhos de massa brancos e de cores para meninos, um grande sortimento de capotinhos, manteletes, palitós de seda furta cores e pretos da ultima moda, ricas romeiras de filó bordadas de seda, ricos enfeites para cabeça de senhoras, capellas para noivas, capellinhas para meninas, córtes de seda branca para casamento, leques, luvas, flores, fitas, lenços de retroz de rede, lenços de mão com renda e bordados muito lindos a 2$, cabeções de linho e de seda, mantas brancas e pretas para cabeças de senhoras, e muitas outras fazendas. O mesmo estabelecimento tem recebido um bello sortimento de obras de ouro de lei, adereços inteiros, meios ditos, alfinetes e rosetas, uma grande quantidade de rosetas, trancelins para senhoras com passador, correntes de relogios, anneis, trancelins, cordões, colares, e todas as obras que se fabricam no paiz.

TRATADO DA FEBRE AMARELLA.
FEBRE AMARELLA NO CEARA'.
Pelo Dr. Liberato de Castro Carreiro.

Neste opusculo se trata com toda a imparcialidade e boa fé da comparação do tratamento allopathico com o homeopathico, e se demonstra de um modo incontestavel a preferencia da *homeopathia sobre a velha medicina*. Com essa publicação o autor fez um importante serviço a seu paiz, pondo ao alcance de todos, os meios mais seguros e faceis de curar essa terrivel molestia: vende-se cada exemplar a 2$ rs., na rua das Cruzes n. 11, e na botica cental homeopathica, rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, onde tambem se vendem em carteiras todos os medicamentos para curar a febre amarella. Na mesma botica existem por preços muito commodos ricas caixas das melhores tinturas, e globulos inertes para imbibição das tinturas.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não forem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

O Jornal do Commercio de Lisboa.

O commercio pelas suas immediatas relações com a agricultura e a industria, he considerado como o ramo mais importante de uma nação, porque o seu objecto he transportar e distribuir pelos differentes povos, os variados productos da natureza, e da arte, para com elles se satisfazerem as necessidades reaes da vida, e aquellas que a civilisação e o luxo tem até certo ponto tornado não menos indispensaveis.

Por esta fórma o commercio tem-se constituido o unico medianeiro entre o productor, e o consumidor, e destas relações provem a convivencia com diversos povos, o augmento das riquezas, e o progresso da civilisação.

Assim pois a medida, que estas relações se estabelecem, e que a civilisação progrede, se exigem mais vastos conhecimentos nas pessoas dedicadas á industria commercial, e mais urgente se tornava entre nós a creação de um jornal que se occupasse de examinar as importantes questões da producção, e do consumo, e as causas que apressam ou retardam este movimento commercial, interno e externo.

Resumido deste modo o pensamento do JORNAL DO COMMERCIO, elle publica diariamente:

Artigos analogos aos fins da sua instituição.

Os mappas da importação, exportação, e reexportação pelas alfandegas do reino, e bem assim os depositos dos generos existentes nas mesmas alfandegas.

O curso de cambios, e o preço das fundos publicos, e papeis de credito, nacionaes e estrangeiros:

O preço corrente dos generos e mercadorias nas praças de commercio, e mercados nacionaes:

Noticias acerca dos usos e estylos commerciaes das differentes praças:

A legislação maritima e commercial, do Reino e dos differentes paizes:

Noticias dos variados ramos do commercio e industria: sua producção e consumo:

Os processos mais uteis a industria:

O movimento maritimo nos principaes portos do Reino:

Estatistica das producções mais importantes do paiz:

Finalmente, transcreverá todas as peças officiaes no dia immediato ao da sua publicação no *Diario do Governo*.

D'este modo o JORNAL DO COMMERCIO, que se publica em Lisboa ha mais de um mez, tendo sempre em vista o programma acima transcripto, e sendo sempre zeloso na sua execução, he sem duvida de reconhecida vantagem para o commercio, e em geral para o paiz.

Não podiam deixar de ser vastas as dimensões de um semelhante jornal, applicado a tão grande numero de materias importantes:

Na necessidade de se espalhar o mais possivel por todas as classes da sociedade—que nelle interessam, não podia deixar de ser *baratissimo*:

Em vista do que o JORNAL DO COMMERCIO he impresso na maior dimensão das nossas publicações periodicas, e he de uma barateza sem exemplo.

Os preços são os seguintes:

	LISBOA.	PROVINCIAS.
Por mez.	$360	$[illegible]
» trimestre.	1$080	1$500
» semestre	2$160	3$000
» anno.	4$320	6$000
ULTRAMAR	(Moeda forte)	BRASIL.
Por semestre	3$500	4$000
» anno.	7$000	8$000

ANNUNCIOS.

Avulsos por linha. . . . . . . 20 rs.
Judiciaes . . . . 15 »
Do estabelecimento de caridade. . . . . 10 »
Publicações litterarias. . . . . . — »
Correspondencias sobre materias da competencia deste jornal. . . . . 10 »

Subscreve-se em Pernambuco, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, augmentando-se o premio da moeda.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.
Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.
Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.
As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

—José Alves da Silva Guimarães, tendo de fazer uma viagem a Europa muito proximamente, e não tendo podido conseguir que algumas pessoas que tem penhores em seu poder os venham tirar, apezar de ter empregado todos os meios que tem estado em seu alcance para esse fim: e não podendo continuar da mesma forma sem grave prejuizo seu, ve-se na rigorosa necessidade de rogar pela ultima vez aos mesmos possuidores que os tirem por estes oito dias, e do contrario, com pezar seu, tem de publicar os nomes daquelles que o deixarem de fazer, e depois passa-los a verder como foi tratado: o mesmo se faz sciente aquelles que devem contas e letras ha muitos annos.

— Furtaram uma canoa de carreira a semana passada debaixo da ponte da Boa-Vista, bastante comprida, de um só pao, com dous embonos de pinho dos lados, sendo pregados do meio para baixo por ser bastante douda, tendo esta paneiro pequeno, e bancos: roga-se a qualquer pessoa que souber aonde se acha, mande avisar no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Os abaixo assignados fazem publico, que teem feito sociedade na loja nova de ourives que abriram na quina da rua do Cabugá n. 11, a qual sociedade principiou no dia 15 do corrente sob a firma social Seraphim & Irmãos.—*Satyro Seraphim da Silva, Antonio Seraphim da Silva.*

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Acaba de chegar pela *Pernambucana*, um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de côres, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados com bico, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas para baptisados, espartilhos, leques, grós de Napoles preto muito fino, setim macão preto, chamalote preto, entre meio bordado, calças bordadas para meninas, recortes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados; faz vestidos e toucados com gosto por preço commodo.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que vendeu a sua loja de miudezas, sita no aterro da Boa-Vista n. 72, ao Sr. Manoel Cabral de Medeiros, ficando o mesmo senhor obrigado por todo o activo e passivo da mesma loja, e por se achar desonerado, faz o presente.—*Ignacio José Soares.*

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

JOSÉ RANDÉ,
ENTRANÇADOR DE CABELLOS DA CASA IMPERIAL.

avisa ao respeitavel publico de Pernambuco que tendo recentemente chegado do Rio de Janeiro, acaba de abrir seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista n. 38, estando prompto para executar quaesquer obras de cabellos com a maior perfeição e promptidão a vista das mesmas pessoas. Na mesma casa se fazem ramos de flor em cabello.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, coser e fazer todas as qualidades de doces, tudo com perfeição para ensinar; e que seja muito fiel e capaz.

— Romão & Companhia, avisam ao publico, com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que no dia 15 do corrente, se desencaminharam duas letras da quantia de 2:000$ de rs. cada uma, sacadas ambas no dia 12 do corrente, ao prazo de 4 mezes, estando selladas e aceitas, mas sem estarem endoçadas pelo que nenhum valor teem senão para os annunciantes, e que ja preveniram os aceitantes para as não rebater, e nem pagar senão aos proprios annunciantes: e quem as achar e as quizer restituir, dirija-se a praça do Corpo Santo, lado do trapiche Pelourinho, armazem de assucar n. 5 e 7, que se gratificará no seu achado.

— Precisa-se de homens livres para o trabalho de servente da alfandega desta cidade: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro, as 7½ horas da manhãa, na mesma repartição.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço; dando fiador a sua conduta, da-se bom ordenado: em Fóra de Portas na rua do Pilar, n. 141.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja fiel, para uma casa de pouca familia, preferindo-se se comprar: na rua do Trapiche n. 38, armazem.

— Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de taberna, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na rua Augusta n. 1.

— O abaixo assignado tem justo com o Sr. Ignacio Neves de Araujo e sua mulher, a compra da casa terrea, sita no areal do forte das Cinco Pontas n. 37, e se por acaso houver quem tenha a oppôr algum embaraço a dita venda, haja de se entender com o abaixo assignado, no pateo do Terço n. 13, no prazo de tres dias, findos os quaes o abaixo assignado não se responsabelisa por qualquer reclamação que appareça.—*Antonio Moreira Reis.*

— Aluga-se para se passar a festa uma casa terrea no lugar da Baixa Verde na Capunga, contendo 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e copiar, cacimba de agua de beber e banheiro, por 50$000 rs. por tres mezes: a tratar no pateo do Terço n. 13.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro da fabrica e fundição do Sr. Francisco Antonio Correa Cardoso, desde o dia 19 do corrente; e pelo presente agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que lhe deu durante o espaço que se demorou em sua casa, e a confiança que depositou em sua pessoa, e lhe offerece seu fraco prestimo sempre que delle careça.
Francisco de Albuquerque e Mello.

— Na rua Bella, ultima casa do lado esquerdo, em frente a travessa, precisa-se de uma negra que saiba e possa fazer tudo quanto he necessario em uma casa de senhora só.

— José Themotheo Pereira Bastos, declara ao Sr. Antonio Moreira Reis, ou a quem comprar a casa no areal do Forte das Cinco Pontas, n. 37, que esta lhe he foreira, e como tal não pode ser vendida, sem que primeiro lhe seja pago o laudemio e foros vencidos, e o Sr. Reis ja disto foi avisado em tempo.

— A loja de miudezas da rua do Collegio, n. 3, recebeu pelo navio ultimamente chegado da França, o mais rico sortimento de estampas de santos e santas em ponto grande, as mais perfeitas que aqui tem vindo, tanto coloridas como a fumo, a saber: Jesus-Christo espirando na cruz, Sant'Anna leccionando a virgem, os sacros corações de Jesus e de Maria, S. José, N. S. do Monte Carmello, do Rosario, das sete dores, e de outras invocações, S. João Baptista, S. Antonio, o Salvador do mundo, Jesus Maria José, S. Luiz Gonzaga, a virgem impondo silencio a S. João, e outras muitas em ponto pequeno, tambem coloridas e a fumo, tudo por modico preço: e igualmente um rico sortimento de quadros profanos do mais apurado gosto; a elles pois que duvida-se chegarem para os pretendentes.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico, que não se faz o festejo da Senhora da Conceição, na rua dos Açouguinhos, porque requeremos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e S. S. não nos quiz conceder licença sem ordem de S. Exc. Rvma., e assim nos resolvemos a entregar as esmolas que tinhamos recebido aos mesmos devotos, e aquelle que não fôr entregue faça o favor de annunciar neste jornal.—*José Francisco Lucio da Rocha, Geraldo José de Souza, Francelino de Oliveira Caragem.*

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na esquina da rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Xisto Vieira Coelho comprou por ordem do Sr. Antonio Moreira Vinhas, da cidade do Icó, dous meios bilhetes de ns. 3432 e 3971 da 19 loteria a favor das matrizes da provincia do Rio de Janeiro, os quaes remetteu ao mesmo senhor.

— Aviso aos governos desta cidade, que os senhores carniceiros tem seis mezes para vender carne a 2$400, e seis mezes a 3$200, e estão vendendo a dez patacas e meia, roubando dos povos.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do Livramento que não pague, caso saia premiado, o bilhete n. 900 da loteria que deve correr no dia 23 do corrente, o qual está assignado por Manoel Augusto Candido Pereira e Guilherme Augusto de Azeredo; assim como se roga a pessoa que o achou, leva-lo á rua Nova n. 28.

— Desencaminhou-se da rua de Apollo, no dia 20 do corrente mez, um cavallo com cangalha, com os signaes seguintes: pedrez, com uma malha vermelha na pá esquerda e um pequeno caroço ao pé do umbigo: quem o achar queira leva-lo á rua do Caldeireiro n. 42, que será recompensado.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte n. 72, se dirá quem dá a quantia de 500$ rs. até 1:000$000 rs., com hypotheca em casas terreas.

— Aluga-se um quarto nos fundos da loja do sobrado de dous andares n. 21, defronte do porto das canoas, na rua Nova, que faz quina para a rua das Flores; a tratar no primeiro andar do mesmo.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma balança decimal, pequena: na rua da Guia n. 64.

— Compra-se um piano em pé, em bom estado: quem tiver annuncie, ou entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja.

— Compra-se um balcão e dous caixões, que sirvam para venda, e que estejam em bom estado: quem tiver, annuncie.

— Compra-se um braço grande de balança, já usado, que sirva para pesar assucar: na rua da Madre de Deos, loja, n. 34.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

VENDAS.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção a' pechincha.

— Vendem-se bonetes francezes de velludo para meninos, proprios para o passamento da festa, a 800 rs, cada um: na praça da Independencia, n. 34, loja de Boaventura José de Castro Azevedo.

Bonetes de panno para homem.

Vendem-se bonetes de panno para homem, dos mais finos que tem apparecido no mercado, proprios para o passamento de festa, e mesmo para estada de casa, a 1$280 e 1$600: na praça da Independencia, n. 34, loja de Boaventura José de Castro Azevedo.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, a moda carijó, pelo diminuto preço de 3$000 rs, cada um: na praça da Independencia, n. 34, loja de Boaventura José de Castro Azevedo.

Na rua do Vigario, n. 11, armazem de molhados,
vendem-se latas com biscoitos inglezes, ditas bolaxinhas de soda, tanto em libras como em latas, conservas differentes qualidades, licores finos, cremes, vinho de Champagne, dito muscatel, setubal, dito madeira secca, dito Bourdeux, azeite doce encarrafado, queijos Flamengos, manteiga ingleza, chá de superior qualidade, e outros muitos generos, tudo por preço commodo.

— Vende-se cêra de carnauba, de superior qualidade: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Attençao' a grande vantagem.

Tendo de liquidar-se até o fim do corrente anno, a loja de calçado no aterro da Boa-Vista, n. 58, o encarregado deste negocio, vende todas as fazendas que nella existem, tanto em porção como a retalho, por menos do custo, 20 por cento, como sejam: agua de colonia, e outras perfumarias, calçado de lustre para homem, marroquim, couro de lustre, borzeguins para senhora, sapatões de lustre para menino, chapeos francezes, e outros muitos objectos, tudo novo; e afiança-se que o freguez não deixará de comprar, indo ao estabelecimento: tambem vende-se o mesmo por atacado, a prazo com firmas.

— Vende-se a casa terrea n. 9, no principio da estrada da Soledade para Belem, com 30 palmos de largura, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, em chãos proprios: quem a pretender, dirija-se á rua Nova, loja do Sr. Diogo, para tratar do ajuste.

— Vendem-se duas escravas, crioulas, ambas moças, de 20 a 25 annos, sendo uma das ditas mais bonita figura, sabem cozinhar o diario de uma casa, lavar, ensaboar e engommar: quem as pretender comprar, dirija-se a tratar na loja de miudezas n. 22 da rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

— Na rua Direita, sobrado de um andar ao pé da botica n. 33, vende-se doce de cajú secco muito bom, por menos preço que em outra qualquer parte, doce de ananaz, cidrão, e outras qualidades; na mesma casa se faz bandejas de bolos, arroz de leite, pão-de-ló, doce d'ovos, e todo o mais arranjo de mesa.

— Vende-se a armação de um deposito de padaria, ou aluga-se, no pateo do Terço n. 10: a tratar na rua Imperial n. 47.

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres charcoal de todas as grossuras e tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

— Vendem-se quatro caixões muito proprios para amostras de taberna, com pouco uso e preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se sal, a bordo dos hiates *Angelica* e *Flor do Cururipe*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Nova moda de pulceiras para senhora, de bellos gostos e bonitos padrões, e dar-se-ha amostra a quem deixar penhor: na rua do Collegio n. 3, segunda loja de miudezas.

— Vende-se um preto moço e de bonita figura, proprio para qualquer serviço; na rua da Cadeia Velha n. 45.

Calçado, a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja' defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Armarinho n. 58 da rua larga do Rosario.

De seda tranças mui lindas
De cores varias e bellas,
Alvas, qual neve mui puras,
Verdes, azues, amarellas:

Tranças taes, oh! Demoiselles,
Tão proprias para o Natal
Achareis a baixos preços
Na loja do Cardeal.

CHEGUEM FREGUEZES DO TOM!

Lenços de seda para gravata, a 640 rs!... ditos de setim, a 1$000 rs.!... ditos de retroz para senhora, a 800 e a 1$280 rs.!... lindos jogos de visporas para os divertimentos do Natal, a 1$000 rs.!... Quem deixará de comprar fazendas de tanto gosto, e por dinheiro tão pouco? Acham-se na rua larga do Rosario, armarinho n. 38, pertencente ao Cardeal.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro . .	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito. . . .	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito. . . .	20$000
Cal branca, alqueire.	1$680

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

MUTILADO

Loteria de N. Sra. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, lojas ns. 48 e 58, acham-se a venda, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, a qual corre no dia 23 do corrente: o tempo he proprio para tentar a sorte.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa, do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO de DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 66.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Succia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma taberna na rua Nova, casa n. 71: quem a pretender dirija-se a rua Direita casa n. 6. que lá achará com quem tratar.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Lenços de seda a 1$000 rs.!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica vendem-se, para liquidação, lenços de seda de bons gostos a dez tustões cada um, manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$, cortes de cambraia de cores fixas com barra de cores, fazenda muito fina a 2$400, cortes de casemiras finas de cores modernas de todos os preços, gangas amarellas e de quadros muito finas de quatro palmos de largura, por preço muito em conta, e outras fazendas por barato preço, para não entrarem em balanço.

— Vende-se um escravo crioulo de 26 annos, pouco mais ou menos, bem robusto, bom padeiro, forneiro, cozinheiro, e já foi boleiro: quem pretender dirija-se a rua Direita, padaria n. 26, para tratar com Bernardino José da Silva.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vende-se a taberna da rua da Aurora n. 32, e por não ter commodos para familia: a tratar na mesma.

— Vendem-se luvas de pellica muito boas, para meninas, por 500 rs. ao par: quem quizer ver a pechincha venha á rua do Queimado n. 53, loja de José de Azevedo Maia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

VINHO DO PORTO MUITO FINO:

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

CORTES DE CASSA.

Continua-se a vender córtes de cassa de barra, bons gostos e córes fixas, a 3$000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couço de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de soda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticia, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa: na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, acaba de chegar um completo sortimento de chapeos de seda para senhora os mais modernos que ha no mercado, bem como cortes de alparcas de seda escozas para vestidos que fazem vista de seda sem differença alguma, romeiras de filó de linho com enfeites de blond cambraias francezas muito bonitos padrões, ditas de seda com babados, sendo de gostos inteiramente novos no mercado, luvas de seda preta e de cores, e um completo sortimento de fazendas finas que se vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso pelo preço de 400$: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 26.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Machixe, edificada em um pequeno sitio com alguns arvoredos já dando fructo, na povoação dos Afogados; e outra dita construida a moderna, na rua Imperial: a tratar no pateo do Terço n. 13.

— Vende-se um cavallo bom andador, e em boas carnes: na rua do Queimado n. 39.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Doce fino.

Na rua Direita n. 32, tem superior doce de goiaba, o melhor que se póde encontrar para quem tiver bom gosto, e preço barato.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 131, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Cruz n. 41, que faz quina para o becco da Lingueta, com poucos fundos, e tambem se póde vender só a armação sem generos; a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 154, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro: agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre: agua de perolas, este magico cosmetico para sarar gardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e semelles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com móllas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se paletós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

— Vendem-se garrafas de tinta preta, fina, muito superior, isenta de môfo: no escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras:

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se superior couro de lustre a 2$500 a pelle: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

A 8$000 rs.

— Vendem-se na rua do Crespo n. 16, esquina, chapéos de castor pelo baratissimo preço de 8$: acudam, freguezes, antes que se acabem.

— Vende-se um elegante escravo muito moço, com habilidades: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Vende-se a armação da taberna da rua Direita n. 18, com tres caixões envidraçados, por preço commodo; a casa he propria para qualquer estabelecimento por ter grandes commodos e o aluguel he barato: quem pretender dirija-se na mesma rua taberna n. 16, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

ATTENÇAO'!

Novos córtes de vestidos de sedas o mais modernos que ha, com 16 covados, e mais de um covado de largura, pelo diminuto preço de 26$: na rua do Queimado n. 27, casa encarnada, de Gouveia & Leite.

— Vendem-se duas taixas de cobre, em muito bom estado, e que levam quatro arrobas de cera: na rua da Cruz, n. 28.

— No aterro da Boa Vista, loja n. 74, vende-se por todo o preço um resto de miudezas que na mesma existe, o que se previne, a quem se quizer munir de objectos baratos, para ir emquanto he tempo, sortir-se na mencionada loja; onde tambem se vende uma armação propria para principiante.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR.

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio « Havre » em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Riquissimos chapéos de seda e blond.

Vendem-se ricos e modernos chapéos de seda e blond para senhora, muito bem enfeitados e da ultima moda de Paris: na rua Nova, loja nova n. 16.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,

vende-se em casa de Tasso Irmão.

— Na rua Nova n. 13, loja de Antonio Robert, existe para vender um completo sortimento de livros pautados, proprios para escripturação commercial, chapéos de seda para senhoras e meninas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras, ditas de torçal preto, ditas de seda, estojos de costura com musica para senhoras, crepe de todas as côres proprios para vestidos, grós de Napoles furta côres para vestidos e manteletes, com suas competentes transas e franjas.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se no armazem do abaixo assignado, rua da Moeda n. 15, a melhor e mais recente cal de Lisboa vinda na barca *Maria José*, sendo em ancoretas arqueadas de ferro, proprias para liquido; a ella antes que acabe-se a pechincha.

A. F. Collan.

Palitos e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Santa Cruz*, chegado de San Matheus, e fundeado em frente do caes do Ramos, ou trata-se com Caetano Cyriaco de C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

— Vende-se uma preta ainda moça e que sabe ensaboar e lavar roupa: na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio n. 3.

CORTES DE CHITA.

Continua-se a vender cortes de chita com barra fingindo biro, sendo a saia de um só panno, pelo barato preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Gravatas a' vapor.

Bella rapaziada, vinde comprar as bellas gravatas a vapor, pois já existem poucos padrões: na rua do Collegio n. 3.

Aviso as senhoras do bom tom.

Acaba de chegar a rua do Collegio n. 3, um rico sortimento de adereços com igualdade aos de ouro, e alfinetes com pedra de cornalina, ditos com retratos e de outros gostos que vendem-se por barato preço, por já estar-se acabando.

— Vendem-se oito cascos de pipa ferrados, proprios para se botar aguardente por estarem limpos; tambem se vendem carrinhos de mão e um jogo de gamão; na rua da Praia n. 10 e 12, defronte da ribeira.

— Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, vendem-se chapéos de seda para senhora dos mais lindos e de melhor qualidade que aqui tem vindo, por preço commodo.

— Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Paquete de Pernambuco*: trata-se a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

POS PARA DENTES.

Vendem-se pós para dentes, fazenda muito fina, em caixas grandes que vale a pena dar-se 400 rs., assim como pesos para papel, tinteiros de porcellana e outras miudezas que vendem-se por preço commodo: na rua do Collegio n. 3.

AVISO A'S SENHORAS.

— Na rua do Collegio n. 3. existe um rico sortimento de bicos largos para talho de vestido, do bello madamismo pernambucano, e dar-se-ha amostra.

— Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça, vendem-se camisinhas de cambraia bordadas para senhora, muito finas, fazenda e bordado muito ricos.

ATTENÇAÕ.

— Vende-se um carro de quatro rodas e quatro assentos, muito barato.

Vende-se um bom cabriolet sem coberta novo.

Vende-se uma parelha de cavallos de carro, mansa.

Vende-se um bonito cavallo de cabriolet muito grande: na rua nova cocheira do Adolphe.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61

Na casa acima e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está á venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes desta loteria, cujas rodas andam no dia 23 do corrente.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$700
Decimos	$800
Vigesimos	$400

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

Chapeos a carijo'.

Vendem-se chapeos de massa a carijó, dos mais finos que tem apparecido neste mercado; estes chapeos tornam-se recommendados não so por estarem muito em moda, como pela sua qualidade, e serem manufacturados de maneira que não deixam passar o suor no pello, e por isso devem ter preferencia a todos os mais; na praça da Independencia n. 34, loja de Boaventura José de Castro Azevedo.

Calçado taxiado.

No deposito de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de calçado a saber: botins de bezerro e de couro de lustre, meios ditos de bezerro, sapatões de bezerro e de couro de lustre, borzeguins de borracha, ditos de botões, sapatos de entrada baixa com salto e sem elle, sapatos de couro de lustre para senhora, sapatões brancos, botinhas para meninos e meninas, de couro de lustre, marroquim e de panno; tambem se vende bezerro, marroquim e camurça.

Aterro da Boa-Vista n. 22.

Vendem-se chapeos francezes para homem, fórmas da ultima moda, chegados pelo ultimo navio de França, por preço mais barato que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma escrava de linda figura, muito moça, que cose chão, engomma perfeitamente, cozinha e faz doce: na rua da Cruz do Recife n. 35, segundo andar.

— Na rua das Crioulas n. 1, vende-se um casal de cachorros de fila, chegados ultimamente, e muito proprios para guardar sitio por serem mui bravos; e não são caros.

MANTELETES E CAPOTINHOS,

os mais ricos que tem apparecido; vendem-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

Presunto, a 500 rs. a libra.

Quem deixará de comprar bom presunto para o fiambre e panella, tão barato, maxime estando proxima a festa; na rua larga do Rosario n. 46, taberna.

— Vende-se 1 mulato de 15 annos, 1 moleque da mesma idade, 1 cabrinha prendada com a mesma idade, 1 dita com 6 para 7, 1 mulato com 18 para 20, 1 cabra com 20, cozinheira, 1 crioula com 22, cozinheira, 10 escravos possantes para todo serviço; na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andar, se dirá quem vende.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprará um chapéo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

Ricos vestidos de sedas escocezas.

Vendem-se os mais modernos e bonitos vestidos de seda escoceza, com dous e tres babados, com capotinho e collete da mesma seda, fazenda nova e do ultimo gosto: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma negra crioula, moça, sem vicios nem achaques; na rua do Amorim n. 33.

ROB LAFFECTEUR.

O'unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se café da terra muito superior, em saccas de cinco arrobas, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, armazem n. 22.

— Vende-se um cavallo muito gordo e bem feito, que anda baixo até meio, serve para alguma senhora passear por ser muito manso: para ver na cocheira da rua de Hortas, e para ajustar na rua da Praia dos carne-seccas n. 9.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Ç. STARR & C.

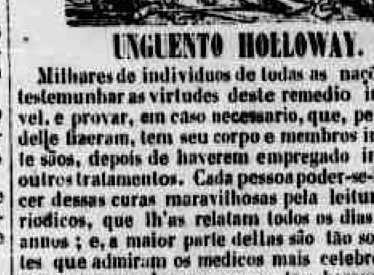
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

REMEDIO INCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	ta de calor nas	quitos.
Caimbras.	extremidades.	Pulmões.
Callos.	Frieiras.	Queimadellas.
Canceres.	Gengives escal-	Sarna.
Cortaduras.	dadas.	Suppurações putri-
Dôres de cabeça.	Inchações.	das.
— das costas.	Inflammação do	Tinha, em qual-
— dos membros.	figado.	quer parte que
Enfermidades da	— da bexiga.	seja.
cutis em geral.	— da matriz.	Tremor de nervos.
Enfermidades do	Lepra.	Ulceras na bocca.
anus.	Males das pernas	— do figado.
Erupções escor-	— dos peitos.	— das articu-
buticas.	— de olhos.	lações.
Fistulas no ab-	Mordeduras de	Veias torcidas, ou
domen.	reptis.	nodadas nas
Frialdade ou fal-	Picaduras de mos-	pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 16 do corrente o escravo José, cabra, de idade 50 annos, levando calça de riscado já usada e remendada, chapéo de palha, secco de corpo, altura regular, tendo a orelha esquerda cortada; por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegando leve-o á rua larga do Rosario n. 32, que será gratificado.

— Anda fugido desde o dia 9 do corrente mez, o preto de nação, por nome André, com os signaes seguintes:—idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e o cabello cortado ha pouco; tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de talho, e pernas abertas do joelho para baixo; levou camisa de riscado pardo, e calça tambem do mesmo riscado já desbotado, bonete de marujo, e desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar á rua da Cadeia do Recife n. 23, será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 185